



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 70 — N.º 831 — 13 de Dezembro de 1991

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
200\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

O grande mistério do Natal

Não é difícil compreender a pouca atenção que a geração actual, mesmo dos cristãos, está a prestar à festa de Natal, no seu significado último. A História da Humanidade vai correndo com altos e baixos, a esperança de que o progresso seja a lei da vida ainda se mantém apesar de tudo, e no Ocidente, pelo menos, é possível comprar uma série de coisas que nos distraem suficientemente para esquecermos uma boa parte das nossas dores, e não cairmos no tédio que nasce da solidão. O Natal é uma dessas ocasiões que ao longo do ano permitem aos humanos uma fixação mais intensa dos seus sonhos de felicidade e servem de ponto alegre de referência nos momentos de depressão: o Natal é assim uma grande festa para toda a gente, porque há feriados, as famílias reúnem-se, todos recebem prendas, nas refeições acumula-se o que há de melhor, e as casas de espectáculo proporcionam noites inteiras de convivência para gastar as poupanças dos meses anteriores... e uma vez mais esquecer tudo!

O ideal será mesmo esquecer tudo? Como se uma festa se parecesse com a morte, em que também tudo se esquece? O esquecer será a garantia da felicidade?

É possível que estejamos a simplificar pessimisticamente, como costuma acontecer quando se compara a realidade com o ideal da vida humana. É possível e é certo que o Natal não é para a maioria das pessoas só uma ocasião para pôr de lado, por alguns dias, as dores que as atormentam, os ódios que as dividem, as frustrações que as derrotam. Há ainda muita gente para quem não há Natal sem presépio, nem presépio sem Missa do galo, nem missa sem comunhão, e nem comunhão sem a graça de Deus. Mesmo aliás nas terras e nos lares onde desapareceram os sinais do Menino de Belém, podem não ter desaparecido nem uma Avé-Maria ao deitar, nem mesmo, o que é mais importante, uma invocação do coração ao Deus que se esconde no barulho das festas natalícias.

A questão principal não estará então nas coisas complicadas que se têm instalado nos costumes natalícios, mas nessas realidades mais profundas que essas coisas escondem, ou mesmo abafam, no coração dos cristãos. Já que estamos em tempo de arqueologia, quando tantas pessoas revelam um gosto aturado por descobrir os alicerces antigos dos edifícios presentes, os cristãos devem estar a querer saber o verdadeiro significado e a origem das grandes festas como o Natal.

Os primeiros séculos do cristianismo, em que o Natal se não celebrava como hoje, nem perto, foram os tempos de lançamento dos caboucos sobre que ainda hoje construímos as nossas festas cristãs. A celebração propriamente dita do Natal terá surgido quando já era clara e muito explícita a convicção de que o menino nascido em Belém é verdadeiramente, por geração natural, o Filho de Deus. E que por isso devia ser nomeado juntamente e sempre que se falasse no mistério de Deus. Porque Deus, e essa foi a fundamental descoberta desses séculos, não é uma, mas sim três pessoas, a segunda das quais se chama Jesus, o Filho de Maria sempre Virgem.

Ao aproximarmos-nos da celebração do Natal 2000, em que naturalmente a solenidade atingirá um ponto máximo, é importante os cristãos deixarem que o apelo de Deus no íntimo do coração suba e alastre a todos os recantos da sua consciência, para que se centrem sobre o essencial e possam sentir que a festa não consiste em esquecer, como a noite, mas está precisamente no renovar a memória da fé na vida que Cristo nos veio dar e que é a vida eterna.

A mensagem de Fátima, convidando-nos a adorar a Santíssima Trindade, aproxima-nos do mistério de Jesus, o Verbo eterno de Deus que se fez Homem para que n'Ele tenhamos a vida do mesmo Deus. Tudo o que não seja isto é de facto perecível, e por isso os grandes santos relegam para a categoria das coisas mortas essas aparências de festa que não servem senão para esquecer. O Natal é uma festa para recordar os fundamentos da vida e da felicidade, em Jesus, que é Deus.

□ P. LUCIANO GUERRA

CELEBRAÇÃO DO 75º ANIVERSÁRIO

Fátima é por excelência um lugar de celebração. O facto de Nossa Senhora ter escolhido o mesmo dia do mês nos seis meses de melhor clima no ano, ainda por cima entre dois meses marianos, marcou uma estrutura de celebração aniversária que é uma verdadeira coluna vertebral.

1. Começamos então por constatar que as maiores celebrações do 75.º aniversário deverão situar-se nas peregrinações aniversárias de Maio a Outubro de 1992, ocasiões em que esperamos as grandes multidões. É certo que a transição de uma vida essencialmente rural, como a que tinham os peregrinos de Fátima em 1917, para os horários e calendários da actividade industrial e de serviços, que é hoje de longe preponderante, tem vindo a deslocar peregrinos dos dias 13 para os fins de semana e as férias estivais; mas mesmo assim, a estrutura dos dias 13 resiste bastante bem, com a particularidade de acentuar os aniversários que caem em fim de semana, como será o caso, em 1992, de Junho (6.ª e sáb.) Julho (do-

mingo e 2.ª) e Setembro (sábado e domingo).

2. Colada às peregrinações dos dias 12-13, existe, desde há mais de uma dúzia de anos, a peregrinação das crianças, que tem lugar em 9-10 de Junho e pretende celebrar mais especificamente as Aparições do Anjo da Paz, que também se chamou Anjo da Guarda de Portugal.

3. Como convém num Santuário Mariano, daremos o melhor relevo possível às festas de Nossa Senhora, nomeadamente Imaculada Conceição (8 de Dez.) Santa Maria Mãe de Deus (1 de Jan.) Purificação de Maria (2 de Fevereiro) Anunciação do Senhor (25 de Março), Visitação da Virgem Maria (31 de Maio), Imaculado Coração de Maria (27 de Junho), Nossa Senhora do Carmo (16 de Julho), Assunção da SS. Virgem Maria (15 de Agosto), Virgem Santa Maria Rainha (22 de Agosto), Natividade V. S. Maria (8 de Set.) Nossa Senhora das Dores (15 de Setembro), Nossa Senhora do Rosário (7 de Outubro).

4. À volta deste calendário situar-se-ão algumas acções tendentes a um melhor conhecimento da Mensagem de Fátima como um Congresso Internacional sobre "Fátima e a Paz" (de 8 a 13 de Maio), um Encontro Internacional sobre a Pastoral de Fátima (8 a 13 de Outubro), uma Exposição Permanente sobre a Mensagem de Fátima (para durar vários anos, na Reitoria), a reabertura do Museu Etnográfico de Aljustrel, agora propriedade do Santuário, e várias edições referentes quer aos documentos fundamentais de Fátima (Interrogatórios Oficiais) quer à vida do Santuário nestes 75 anos (Fátima 75 anos) quer ao fenómeno da peregrinação na vida dos nossos emigrantes (tese de doutoramento em Lovaina do P. Policarpo Lopes) quer ao desenvolvimento urbanístico do aglomerado de Fátima que foi objecto de uma Exposição no Santuário (EXPOFAT), quer ainda às riquezas etnográficas e ecológicas de Fátima e Aljustrel (Aljustrel, Aldeia dos Pastorinhos de Fátima e Patrimó-

(Continua na página 7)

FÁTIMA EM ROMA

"Amados Irmãos e Irmãs, queridos peregrinos de língua portuguesa, com menção particular para o grupo de Servitas com o Reitor do Santuário de Fátima: agradeço-vos a vossa vinda aqui, como também o acolhimento que me prestastes quando para ali me dirigi, peregrino em romagem de gratidão à Bendita Mãe que me salvou a vida.

Ofercestes os vossos préstimos a Nossa Senhora que escolheu esse lugar para chamar a humanidade ao seu Deus: sede corajosos, disponíveis e inventivos no aplanar e anunciar os caminhos do Evangelho aos homens, na sua busca e regresso a Deus seu Pai.

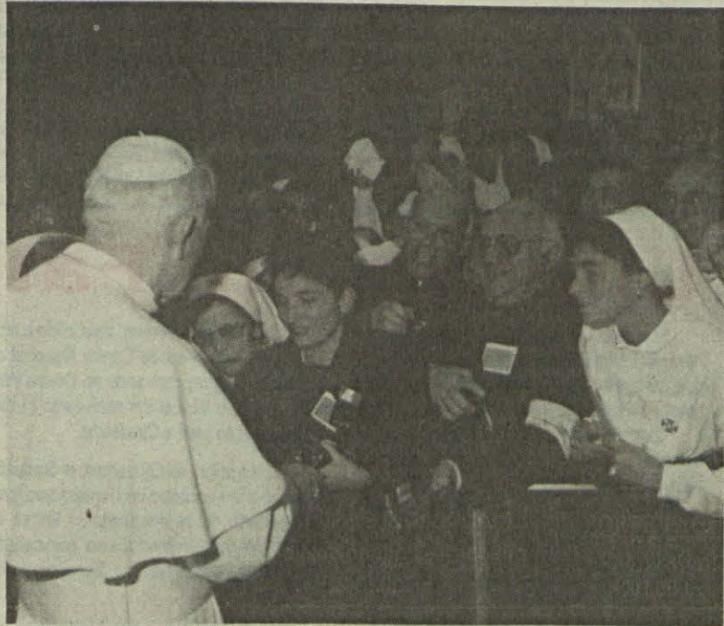
Acompanha-vos a Bênção que afectuosamente estendo a todos os Servidores do Santuário a quantos vos são queridos, esperando que continueis a recomendar toda a Igreja e a Mim próprio à Virgem Maria."

Foi com estas palavras, durante a Audiência que lhes concedeu no passado dia 13 na Aula Paulo VI, que o Santo Padre respondeu à Mensagem do grupo de Servidores do Santuário que Lhe foi entregue por ocasião da Peregrinação a Roma realizada de 10 a 16 de Novembro.

Esta Peregrinação presidida pelo Reitor do Santuário e tendo por Assistente Espiritual Mons. Manuel Lopes Perdigão, foi organizada pela Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima.

Foram os seguintes os fundamentos espirituais desta peregrinação:

— responder ao apelo do Papa, feito durante a sua última vinda ao nosso País — "Portugal, convoco-te para a Missão!";



— afirmar o nosso empenhamento na Nova Evangelização do continente europeu iluminados por aquela "luz consoladora cheia de esperança" que "da Cova da Iria parece desprender-se";

— agradecer a presença do Santo Padre em Portugal que pela segunda vez se quis fazer peregrino destas Terras de Santa Maria.

As comemorações do 75.º Aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima e o próximo início da Assembleia Especial para a Europa do Sínodo dos Bispos, estiveram sempre presentes nas intenções e nos tempos de oração da Peregrinação.

Do programa fez ainda parte as visitas ao Vaticano, às Basílicas Maiores de S. Pedro, S. Paulo, S. João e Santa

Maria Maior. Foram também tempos fortes para aquele grupo de 120 peregrinos, as Missas celebradas na Igreja de S. Eugénio (onde existe um altar dedicado a N.ª S.ª de Fátima) e nas Catacumbas de S. Calisto, bem como um dia de peregrinação a Assis.

Os Servidores do Santuário, numa manifestação de respeito e cordialidade pela representação portuguesa junto da Santa Sé, foram recebidos na Embaixada de Portugal pelo Embaixador Dr. João de Sá Coutinho, num gesto bem significativo da tradicional afabilidade do acolhimento português.

A peregrinação terminou com a celebração da Eucaristia na Igreja de S. António dos Portugueses, marco importante da secular presença portuguesa em Roma.

Serviços do Santuário "prestam contas"

Serviço de Peregrinos — SEPE

PEREGRINAÇÃO DO PAPA, MOMENTO ALTO

A preparação da Peregrinação do Santo Padre, realizada em 12 e 13 de Maio, foi o momento alto de toda a actividade do Serviço de Peregrinos — SEPE, durante o ano de 1991.

Coube ao SEPE fazer a inscrição de todos os sacerdotes, nacionais e estrangeiros, que desejaram participar nas celebrações da Peregrinação. Inscreveram-se 74 Bispos e 731 sacerdotes, vindos de 37 países do mundo inteiro.

Dando continuidade à tarefa que lhe incumbiu de acolher humana, pastoral e liturgicamente todos os peregrinos, simples visitantes e turistas que acorrem a este Santuário, o Serviço de Peregrinos (SEPE), no corrente ano, até ao presente, acolheu 385 peregrinações organizadas portuguesas com 283.419 peregrinos e 1.096 estrangeiras com 64.916 peregrinos.

Fazemos notar que estes números não significam o total das peregrinações a Fátima. Muitas outras há que vêm sem se anunciar, talvez mesmo em número superior ao das que nos contactaram.

MAIS PEREGRINAÇÕES DO LESTE

Entre as peregrinações estrangeiras, é de salientar a evolução daquelas que provêm de países da Europa de Leste, onde as mudanças políticas e sociais verificadas nos últimos anos, com uma maior abertura ao Ocidente, justificam essa evolução. Nos meses de Verão, o SEPE acolheu todos os dias, diferentes grupos de peregrinos provenientes da Polónia, da Checoslováquia, da Hungria, da Jugoslávia, etc.

A maior expressão da abertura de Leste à Mensagem de Fátima, foi a participação na Peregrinação Internacional Aniversária, em 13 de Outubro, da 1ª Peregrinação Oficial Russa, presidida pelo Arcebispo D. Tadeusz Kondrusiewicz — Administrador Apostólico em Moscovo para os Católicos de Rito Latino da Parte Europeia da Rússia, acompanhado de uma comitiva de 22 peregrinos.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Porque os estrangeiros são cada vez em maior número, o SEPE, em colaboração com a Reitoria do Santuário, organizou, pela primeira vez, um programa diário de acolhimento aos peregrinos dos diferentes idiomas que mais nos contactam (espanhol, italiano e inglês). Realizou-se da Páscoa a Outubro, e constou das seguintes actividades:

— Eucaristia na Capelinha das Aparições em cada um desses idiomas (Italiano às 08h00, Inglês às 15h30 e Espanhol às 19h00);

— Confissões em espanhol e italiano (calcula-se que tenham sido atendidos cerca de 13.000 penitentes);

— Recitação de um mistério nos três idiomas referidos, nos terços oficiais do Santuário.

ENCONTROS

No intuito de melhorar o acolhimento de todos quantos visitam Fátima, o SEPE promoveu e realizou, ao longo do ano, os seguintes encontros: 13º Encontro de Hoteleiros de Fátima, com 75 participantes, incluindo entidades oficiais concelhias e locais, e 1º Encontro de Recepcionistas de Hotelaria, com 40 participantes. O habitual encontro de guias de turismo, programado para Janeiro, incluindo uma visita de estudo aos lugares bíblicos do Egito, não se pôde realizar devido às condições de instabilidade impostas pela Crise do Golfo, tendo passado para 1993.

PEREGRINOS INDIVIDUAIS

Para os peregrinos individuais, o Serviço de Peregrinos realizou o programa "Um dia em Peregrinação", de 15 de Julho a 15 de Setembro. Constatou-se saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, visita guiada ao Santuário, projecções sobre a Mensagem de Fátima, terminando com uma visita guiada a Aljustrel e aos Valinhos. Este programa realizou-se de segunda a sábado, entre das 10 e as 17 horas.

PEREGRINAÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO

Estão já agendadas as grandes peregrinações para o próximo ano — 75ª Aniversária das Aparições:

Diocese de Leiria-Fátima (5 de Abril); Movimento Esperança e Vida, zona Norte (25-26 de Abril); Nacional de Jovens (2-3 de Maio); Família Salesiana (16-17 de Maio); Família Vicentina (23-24 de Maio); Diocese de Portalegre e C.Branco (30-31 de Maio); Família Redentorista (6-7 de Junho); Diocese de Beja (13-14 de Junho); Sociedade Missionária da Boa Nova (20-21 de Junho); Nacional de Doentes (27-28 de Junho); Família Espiritana e Liamista (4-5 de Julho); Diocese da Guarda (26-27 de Agosto); Rosário (26-27 de Setembro); Família Franciscana (3-4 de Outubro); Enfermeiros e Profes-

sionais de Saúde (17-18 de Outubro); Leição de Maria (24-25 de Outubro), e Movimento Esperança e Vida — zona Sul (7-8 de Novembro).

Entre as peregrinações estrangeiras que já estão anunciadas para 1992, refira-se que a Paolini, entidade promotora de peregrinações, de Milão-Itália, prevê conduzir cerca de 130 grupos a Fátima e a Brevitours, de Bréscia-Itália, 21. A Unitalis, também de Itália, virá com três peregrinações, comportando cada uma cerca de 1.200 peregrinos. A Adoração Nocturna da Tui-Vigo, Espanha, virá no mês de Maio, com 3.000 peregrinos.

POSTO DE INFORMAÇÕES

O Posto de Acolhimento e Informações é uma secção do Serviço de Peregrinos que se dedica a acolher e a informar os muitos milhares de peregrinos e turistas que o procuram durante o ano.

Não estando concluída a estatística dos peregrinos e turistas atendidos neste ano de 1991, fornecemos os dados referentes a 1990: passaram pelo nosso Posto 132.325 pessoas, sendo 49.492 portugueses e 82.833 estrangeiros, no total de 126 nacionalidades. Além destes, registámos a passagem de 1.675 grupos estrangeiros, com o total de 51.520 pessoas de 51 nacionalidades, na sua maioria acompanhados por guias de turismo. Segundo os dados já obtidos este ano, podemos adiantar que há um aumento significativo em relação ao ano passado.

Do programa "Um Dia em Peregrinação", fizeram-se, este ano, 48 visitas guiadas ao Santuário com 1.402 participantes e 40 visitas guiadas aos Valinhos, com 1.370. Houve ainda 8 Vias-Sacras com o total de 75 pessoas. Além destas visitas que integram o programa "Um Dia em Peregrinação", realizaram-se mais 3 visitas guiadas particulares, a três grupos estrangeiros, num total de 130 participantes.

Na tentativa de ajudar os peregrinos e turistas individuais a conhecer melhor a Mensagem de Fátima, realizou-se um programa de projecções diárias, nos meses de Julho, Agosto e Setembro, com os seguintes resultados: 95 sessões do audiovisual com 755 assistentes.

No mês de Março, levámos a efeito o curso de acolhedores de verão, com 13 jovens, e em Abril, a habitual peregrinação, com 61 antigos e novos acolhedores.

Do programa de acolhimento às escolas, atendemos 54 grupos diferentes com 3.806 alunos e 634 acompanhantes.

Peregrinos a Pé

Em Outubro, durante a Peregrinação Aniversária, funcionou o Acolhimento a Peregrinos a Pé, registando-se o número de 1.435 peregrinos acolhidos (345 homens e 1.090 mulheres). Aos mesmos peregrinos foram servidas 2.992 refeições.

Durante as seis peregrinações anuais do ano de 1991, a totalidade de peregrinos acolhidos foi de 6.742, assim distribuídos:

Maio — 3.421; Junho — 166; Julho — 266; Agosto — 1.055; Setembro — 399; Outubro — 1.435.

Verifica-se, portanto, que Maio é o mês de maior afluência de peregrinos, seguindo-se-lhe Outubro, Agosto, Setembro, Julho e Junho.

A afluência de poucos peregrinos nos meses de Junho, justifica-se por o dia 13 ser antecipado da Peregrinação Nacional das Crianças, em 10 desse mês.

Foi possível, neste ano de 1991, atender todos os peregrinos que procuraram o Posto de Acolhimento, excepto, como é habitual, na

peregrinação de Maio, em que faltaram lugares, tanto para homens como para senhoras.

É de realçar a grande ajuda de algumas casas religiosas e outras instituições de Fátima (Irmãs de N.ª S.ª das Dores, Irmãs Dominicanas, Irmãs de S. Vicente de Paulo, Irmãs Doroteias, Colégio do Sagrado Coração de Maria, Centro Catequético e Centro de Recuperação Infantil de Fátima) que, juntamente com as dependências cedidas pelo Santuário (Centro Pastoral de Paulo VI, Grande Albergue, Albergue de S. Miguel e Colunata de N.ª S.ª do Carmo), permitem arranjar dormidas para os peregrinos.

Não poderá ser também esquecido o precioso auxílio e colaboração do exército (Quartel General da Região Militar do Centro), pelo fornecimento de tendas de campanha na peregrinação de Maio, onde foram acolhidos 822 homens e 1.142 senhoras, num total, portanto, de 1.964 peregrinos.

O total de refeições servidas aos peregrinos no ano de 1991, foi de 13.952.

DÊ SANGUE

Sendo as coisas o que são, temos de procurar entender que num país cristão e católico, apesar de todos os apelos, ainda hoje não conseguimos recolher mais do que metade do sangue necessário em clínicas e hospitais. Entra assim este défice sanguíneo no rol das coisas que custam a crer. Não sendo testemunhas de Jeová, os católicos acham bem que se façam transfusões de sangue quando necessário. E sendo todos nós mortais, entendemos facilmente que tanto os nossos familiares, como os nossos amigos, e como nós mesmos, podemos um dia ou outro jazer à beira da estrada, ou já na cama de um hospital, em situação de precisarmos de receber sangue alheio, por falta de sangue próprio.

E então porque nos não decidimos a dar sangue? A resposta só pode ser: por falta de atenção. Talvez também por medo? Mas então de novo a maior falta é a de atenção, já que ou não estamos atentos às explicações que nos dão, ou quem devia explicar não explica suficientemente.

No sentido de dar uma ajuda para a solução desta carência, O Santuário de Fátima abriu-se à hipótese de acolher mensalmente uma brigada de sangue. Não diremos que o resultado é espectacular, como podem ver os leitores pelo quadro ao lado. Pedimos à brigada que nos dissesse quantas pessoas ocorreram nas oito colheitas, de Abril a Novembro. Se admitirmos que nos dias de colheita passaram por Fátima umas centenas de milhares de pessoas, o resultado não é espectacular. Mas fica a esperança de que os peregrinos retenham o apelo, já que dar sangue é uma forma eminente do exercício da caridade.

Por esta razão e outras, registamos com muito agrado que várias paróquias, cujos nomes gostosamente publicamos, se abriram à hipótese de receber também as brigadas de sangue, com resultados encorajadores. Quem sabe, aliás, se não estaria neste método a solução do problema do sangue. Ou seja: em cada paróquia uma ou duas colheitas anuais. Seria uma maneira de

manifestarmos que a fé é uma realidade com resultados práticos a nível da realidade básica, e dom divino, que é a saúde. O que fizerdes ao mais pequenino dos meus irmãos, a Mim mesmo o fazeis (Mt.25,40). O mais pequeno dos irmãos de Jesus é talvez um doente ou acidentado que aparece num banco do hospital, e de que nós nunca ouviremos falar, senão nesse Dia da Grande Verdade, em que o Senhor nos lembra do bem que fizemos sem olharmos a quem, a não ser a ELE.

Relatório das colheitas de sangue efectuadas no Santuário de Fátima, em 1991

Datas	Nº Participantes	Nº Colheitas
7 de Abril	52	46
5 de Maio	14	13
2 de Junho	29	28
7 de Julho	24	24
4 de Agosto	25	20
1 de Setembro	32	31
20 de Outubro	29	27
3 de Novembro	23	22
TOTAL	228	211

Notas:

1. O mínimo de colheitas que justificam uma brigada é de 20.

2. A percentagem de colheitas no Santuário em relação ao Centro Hospitalar de Coimbra foi 4%.

3. Realizaram-se colheitas nas seguintes paróquias:

Milagres (Casal da Quinta e Bidoeira), Ourém, Meirinhas, Taveiro, Seixo de Mira, Almaguês, Colmeias, Carriço, Guia, Mata Mourisca, Ilha, Dornes, Monte Redondo, Louçal, Maças de D. Maria (a maior brigada do Serviço — 130 pessoas), Juncal, Bajouca, Lomborneão, S. Mamede, Alqueidão da Serra, St.ª Eufémia, Caranguejeira e Amor.

Liturgia em Fátima

É natural que aqueles a quem chega a "Voz da Fátima" gostem de saber de tudo o que se passa aqui. E é bem que o saibam, porque Fátima é de todos nós...

Quando alguém vem a Fátima, como peregrino consciente e não como simples turista, sente-se, desde logo, em contacto com a Liturgia. Vem mesmo à procura da Liturgia. Isto é: vem, talvez, receber o Sacramento da Penitência, participar na Eucaristia, pedir a bênção de uma imagem, tomar parte numa procissão, etc.

Diga-se, de passagem, que, infelizmente, muitas pessoas vêm a Fátima só para "pagar promessas à Santa" — assim dizem, em linguagem que denota falta de sensibilidade cristã. Missa, Confissão, a que, certamente, já não vão há muito tempo, isso não interessa... E é pena, porque Fátima não é para aquilo. Fátima é para se renovar e reforçar a nossa vida cristã, dentro da mensagem de Nossa Senhora. Fátima é para se fazerem aqui promessas, propósitos que se vão cumprir, depois, fora de Fátima, isto é, em casa, no emprego, na vida de cada dia.

Mas não era disto que queríamos falar e, sim, de Liturgia, das "coisas" mais relevantes que houve aqui em Fátima, neste domínio, durante o ano que vai indo para o fim.

As celebrações mais importantes foram, sem dúvida, aquelas a que presidiu o Santo Padre, em 12 e 13 de Maio. Só é pena, diga-se entre parêntesis, que não tenha ido mais longe, mais fundo e por mais tempo, o eco das suas palavras...

Mas comecemos pelo princípio.

1. Em 2 de Fevereiro, teve início a actividade do recém-criado Centro Nacional de Pastoral Litúrgica, com sede no Centro Pastoral de Paulo VI. Foi um mini-curso (1 dia) de preparação para a Quaresma.

2. No início da Quaresma, o Santuário promoveu um encontro de Confessores, com a finalidade de se encontrarem linhas de orientação conducentes a uma participação mais profícua dos fiéis no Sacramento da Penitência.

3. Celebrou-se o Tríduo Pascal com a devida solenidade. Presidiu às celebrações o Senhor Bispo de Leiria-Fátima.

4. De 22 a 26 de Junho, teve lugar no Centro Pastoral de Paulo VI, o XVII Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, cujo tema central de estudo foi o Missal. Muitos participantes, muito interesse e celebrações litúrgicas (Liturgia das Horas e Eucaristia) modelares.

5. Adoração ao SSmo. Sacramento em Agosto, de 2ª a 6ª feira, das 15 às 18 horas.

Esta celebração foi iniciada já no ano passado. A elevada participação dos peregrinos neste longo tempo de adoração justificou a sua continuação neste ano.

6. Solenização da Eucaristia, em Agosto. Durante o mês de Agosto, mês em que se verifica a maior afluência de peregrinos, nacionais e estrangeiros a Fátima, todas as celebrações da Eucaristia foram solenizadas com canto acompanhado a órgão.

7. Vigília da Assunção. Muito bem participada. Mais uma vez se cantou o célebre "AKATHISTOS", um poema oriental dedicado a Nossa Senhora, cheio de beleza teológica e musical. O elevar simultâneo das velas acesas da grande multidão frente ao Altar do Recinto, sublinhou significativamente a grande saudação: "Ave, Virgo Gloriosa!"

8. Curso de Música Litúrgica — De 2 a 14 de Setembro, teve lugar no Centro Pastoral de Paulo VI este curso que se saldou por um grande êxito. Muitos participantes, muito interesse e muito aproveitamento. Para tanto, muito terá concorrido a aplicação de métodos pedagógicos eficazes, marcados na disciplina e na responsabilidade.

9. Semana de Formação para Acólitos. Apesar de não ter sido realizada na área do Santuário, foi uma actividade de muito interesse para os acólitos que servem no Santuário, em número de 13. Teve lugar na Serra da Estrela, de 1 a 8 de Setembro. Visou a formação permanente dos nossos acólitos. Foram acompanhados pelo Reitor do Santuário e pelo capelão responsável pelo Serviço de Liturgia.

10. Terço para a Rádio Renascença. Apesar de não se tratar de uma celebração litúrgica, constituiu uma iniciativa importante, cujo início teve lugar em 14 de Outubro e que se prolongará por todo o ano jubilar das Aparições.

□ P. Pinho

Ofertórios no Santuário

No Santuário de Fátima, durante o ano de 1991, realizaram-se os ofertórios oficiais nas datas determinadas pela Conferência Episcopal Portuguesa, com os seguintes resultados:

91.02.03 — Universidade Católica Portuguesa	423.110\$00
91.03.03 — Cáritas Portuguesa	619.178\$50
91.03.29 — Lugares Santos de Jerusalém	175.019\$00
91.05.12 — Meios de Comunicação Social	1.455.111\$00
91.06.30 — Cadeira de S. Pedro	1.097.434\$00
91.08.11 — Pastoral da Emigração	1.247.984\$00
91.10.06 — Dia anual da Diocese	697.614\$00
91.10.20 — Missões	2.309.173\$00
91.11.17 — Seminário Diocesano	695.618\$00

Além dos ofertórios oficiais, o Santuário de Fátima tomou a iniciativa de realizar outros, com a finalidade de ajudar a minorar algumas das dificuldades que o Mundo atravessa neste momento, quer no campo social quer no campo religioso.

Neste contexto, foi colocada, no início do ano, uma caixa de ofertas no interior da Basílica, cujo ofertório reverterá para as crianças de Angola e Moçambique. Até ao dia 31 de Outubro, o resultado era de 9.689.312\$00.

Aos Domingos, são colocadas duas caixas, também dentro da Basílica, sendo este ofertório destinado ao Seminário Diocesano de Leiria-Fátima. A soma até ao fim do mês de Outubro era de 2.177.754\$00.

O Contributo Penitencial, realizado desde o início da Quaresma até ao fim do Tempo Pascal, resultou em 929.054\$00.

Cáritas vai ser reestruturada

O estudo das principais linhas de acção para a reestruturação da Cáritas Portuguesa foi o principal assunto dos trabalhos da Assembleia Geral da Cáritas, uma das mais importantes estruturas de acção socio-caritativa da Igreja, em Portugal.

"Vai atribuir-se grande importância ao desenvolvimento e transformação social, sem descuidar naturalmente a assistência nem a promoção social", disse Acácio Catarino, presidente da Cáritas Portuguesa.

A animação para a transformação social e para o desenvolvimento, consiste, segundo aquele responsável, "na acção a desenvolver, a nível das paróquias e das dioceses, centrada na tomada de consciência dos próprios problemas sociais, na responsabilização para as acções a tomar e na motivação e concretização para as acções que sejam adequadas aos vários problemas que atingem a sociedade".

"A Cáritas está ainda hoje estruturada nos mesmos moldes

dos anos 50, altura em que era predominantemente uma instituição de distribuição de produtos alimentares" disse Acácio Catarino.

"Agora, tratando-se de uma organização diferente, precisará também de uma estrutura diferente e adequada: prevemos como unidades orgânicas, uma unidade de estudo e reflexão, outra voltada para o apoio às cáritas diocesanas, e outra para as relações internacionais", disse ainda.

A Assembleia Geral da Cáritas Portuguesa aprovou também durante a sua reunião anual, que decorreu em Fátima de 18 a 20 de Outubro, uma moção de apoio ao Bispo de Setúbal, D.Manuel da Silva Martins, e à Cáritas daquela diocese pela intervenção no processo de encerramento duma fábrica de Setúbal, que deixou no desemprego 120 trabalhadores.

Tal intervenção insere-se "no âmbito da Doutrina Social da Igreja e, particularmente, na missão da Cáritas", refere o documento.

Aparições de Fátima na filatelia

Selo para o 75º aniversário

A já vasta filatelia de Fátima vai ser enriquecida com a emissão de um selo a comemorar as bodas de diamante das aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria. Anuindo ao pedido da reitoria do Santuário, a Direcção Geral dos Correios comunica que, no plano das emissões de selos para o próximo ano, será posta a circular uma série, designada por "datas da história" na qual será incluído um selo que terá como motivo as Aparições de Fátima.

Recorda-se que as bodas de ouro de Fátima (13 de Maio de 1967) foram assinaladas com uma

série de quatro selos e um sobrecrito comemorativo, que tiveram um êxito invulgar nos meios filatélicos mundiais. Alguns países associaram-se às comemorações do cinquentenário de Fátima com emissões especiais de selos. Destacou-se o Vaticano com três selos e diversos carimbos comemorativos. Esperamos que os Correios não se fiquem apenas pela emissão do selo anunciado mas emitam também o sobrecrito e carimbos comemorativos.

Francisco de Oliveira

Uma Imagem Peregrina parte para o Brasil

A terceira Imagem Peregrina vai partir para o Brasil, onde poderá permanecer até Maio de 1994.

Esta nova passagem duma Imagem Peregrina por terras de Santa Cruz, surgiu do desejo do P.Nilo César Martins, da diocese de Nova Iguaçu - Brasil, em dedicar-se ao Apostolado de Nossa Senhora de Fátima, naquele país.

O P.Nilo, que nos meses de Setembro e Outubro prestou colaboração no Santuário de Fátima, solicitou já autorização ao Bispo da sua diocese para o exercício desta missão.

Na condução deste apostolado, o P.Nilo garantiu o máximo cuidado em guardar a fidelidade à mensagem de Fátima.

"Promoverei nomeadamente o terço do Rosário e a consagração ao Imaculado Coração de Maria, e em tudo procurarei que as assem-

bleias de oração ou evangelização sirvam à edificação do Corpo de Cristo, dentro de grande concórdia e comunhão com os Bispos e o Santo Padre", afirma o P.Nilo no seu compromisso.

Aquele sacerdote brasileiro acrescenta ainda: "O carácter penitencial da Mensagem será posto em relevo sobretudo na celebração frequente do Sacramento da Reconciliação. A Eucaristia, e a Adoração ao Santíssimo Sacramento, coroarão as celebrações, como ponto alto e de partida para a edificação da Igreja, no Senhor".

A terceira Imagem Peregrina, além de várias passagens por algumas das paróquias da diocese de Leiria-Fátima, esteve já na arquidiocese de Miami, nos Estados Unidos da América, de 15 de Novembro a 5 de Dezembro de 1988.

O terço pro vida

Chega-nos a notícia de que foi criado nos Estados Unidos o Comité do Rosário Pro Vida e que essa instituição organizou o primeiro Rosário Pro Vida no passado dia 13 de Outubro de 1990, colocando-se assim sob o patrocínio de Nossa Senhora de Fátima.

Segundo a notícia, o terço foi rezado nesse dia em mais de 300

lugares, de 12 países do mundo.

Os nossos votos vão no sentido de que tal iniciativa se desenvolva, desde que se tenha bem presente que a oração é uma atitude de súplica a Deus para a reparação e perdão dos pecados, e não pode ser convertida em arma de protesto e "flagelação" dos pecadores.

"Compreendi-o bem: se o dono da casa tivesse sabido a que horas da noite viria o ladrão, teria estado alerta e não teria deixado arrombar a casa. Por isso, estai vós também preparados, porque à hora em que menos pensais é que vem o Filho do Homem" (Mat 24, 43-44, Evangelho na Missa do 1º Domingo do Advento, Ano A).

Congresso de directores de peregrinações, em França

E se o turista se tornasse peregrino?

Os directores de peregrinações podem ajudar o turista a tornar-se peregrino, se para tal tiverem "o cuidado de lhe manifestar os valores espirituais", afirma-se nas conclusões do 44º Congresso da ANDDP (Associação Nacional de Directores Diocesanos de Peregrinações, de França), realizado de 21 a 25 de Outubro, na cidade francesa de Avignon.

Os directores de peregrinações debateram o tema "E se o turista se tornasse peregrino?". Nas conclusões dos trabalhos, manifestam a necessidade de uma atenção particular à ocupação de tempos livres.

"Os tempos livres fazem parte da vida do homem de hoje e podem ser uma ocasião para entrar no conhecimento de Deus e uma possibilidade para a evangelização".

"Estamos convencidos que podemos fazer com que alguém que

venha como turista numa peregrinação, possa adquirir, pouco a pouco, espírito de peregrino. Em todos aqueles que acolhemos é preciso distinguir o peregrino do turista, reconhecendo, no entanto, que ambos existem na mesma pessoa", afirma-se, também nas conclusões.

Os participantes no Congresso, consideram que "para que o turista se possa tornar peregrino", "devemos ter a consciência que não devemos opor a pastoral do Turismo à das Peregrinações, mas colaborar tanto com os autores do turismo, os acompanhantes dos grupos, como com os responsáveis da Pastoral do Turismo e os reitores dos santuários".

Outro meio para ajudar o turista a tornar-se peregrino é "ter o cuidado de lhe manifestar os valores espirituais": "Há que lhe reve-

lar a dimensão religiosa dos lugares que visitamos. Na nossa missão há também que despertar e educar os que partem connosco, a descobrir e respeitar as pessoas que encontramos, o país que visitamos, os costumes. Há que revelar ainda o que nos é dito do Evangelho através da escultura, da pintura, do vitral, passar da admiração para a contemplação".

Converter a iniciativa de turismo em iniciativa de peregrinação é "fazer de toda a peregrinação um caminho de comunhão eclesial e de missão", concluiu Mgr. Bouchex no encerramento do Congresso.

Este 44º Congresso da ANDDP registou a presença de 328 directores e animadores de peregrinações, membros daquela Associação, vindos de 13 países da Europa, entre os quais Portugal, com uma representação de 3 elementos do Santuário de Fátima e 2 da Associação Portuguesa de Organizadores e Animadores de Peregrinações - APOAP.

Os trabalhos do Congresso foram acompanhados pelo Arcebispo de Avignon, Mons. Bouchex, e pelo delegado da Conferência Episcopal Francesa, Mons. Sarraberre.

Os trabalhos contaram com a colaboração de M.Joffre Dumazedier, da Universidade René Descartes de Paris; do P.Jean Chauvire, Superior do Seminário Saint Irénée de Lyon; de Mgr. Jacques Noyer, Bispo de Amiens, e do P.Michel Guittou, Presidente da ANDDP.



Na planície alentejana, para quem ama a natureza, o silêncio e o Criador

IV Jornadas Nacionais da Pastoral Familiar

Família: serviço à vida

O "serviço à vida" por parte dos casais e famílias é hoje dificultado por diversos aspectos sociais concretos, segundo as conclusões das IV Jornadas Nacionais da Pastoral Familiar, que reuniram em Fátima, de 18 a 20 de Outubro, cerca de 300 responsáveis deste sector da pastoral da Igreja.

A falta ou difícil acesso à habitação, a instabilidade no emprego, a discriminação no trabalho da mulher grávida e com filhos, o trabalho dos dois cônjuges e a falta de estruturas de apoio à infância são alguns desses aspectos sociais, apresentados nas conclusões destas jornadas, subordinadas ao tema "Família, serviço à vida".

Por seu lado, a Igreja debate-se com a "falta de preparação de pessoas e de estruturas eclesiais para dar resposta adequada às dificuldades e problemas concretos da família", segundo se referiu na sessão de encerramento dos trabalhos das jornadas, presididas pelo Bispo de Aveiro, D. António Marcelino, Presidente da Comissão Episcopal da Família.

Parte significativa das conclusões das Jornadas da Pastoral Familiar foi preenchida com a defesa da necessidade de uma correcta informação sobre o planeamento familiar.

"A Igreja ao promover a vida não tem uma preocupação mera-

mente natalista: por isso mesmo, advoga uma correcta informação acerca do valor da vida e dos diversos métodos de planeamento familiar, com vista a uma opção consciente e generosa por parte dos casais e das famílias", disse Alberto Ramalheira, na apresentação das conclusões.

Ao longo dos trabalhos, segundo Alberto Ramalheira, "reafirmou-se o valor científico e a actualidade dos métodos naturais, lamentando-se o desconhecimento e os preconceitos generalizados em relação aos mesmos, quer por parte dos agentes da saúde quer por parte dos casais cristãos".

Família necessita de formadores

Na sessão de encerramento das IV Jornadas Nacionais da Pastoral Familiar, D. António Marcelino, reconheceu e falou com alguma ênfase da falta de preparação de pessoas e de estruturas eclesiais para a resposta adequada às dificuldades e problemas concretos da família.

A abordagem desta questão reflecte, naturalmente, o nível de aprofundamento que tem vindo a ser dado à acção da Igreja junto da família, que levou já, pelo menos, à constatação de que a família se encontra actualmente confrontada com grandes e novos problemas para os quais a Igreja deve ajudar a encontrar soluções.

A questão que naturalmente se coloca é a de saber de que meios, pessoas ou estruturas pode a Igreja servir-se para que a sua acção pastoral junto da família possa ser eficaz, face aos problemas e dificuldades concretas.

A formação, não apenas das famílias cristãs a quem se destinam as diversas iniciativas pastorais, mas sobretudo das pessoas e estruturas que promovem essas iniciativas, foi um dos pontos insistentemente referidos pelos delegados de todas as dioceses, como um dos objectivos principais.

Esta formação deverá levar necessariamente a um salto qualitativo na acção da Igreja pois, segundo D. António Marcelino "numa sociedade em mudança, sem um salto de qualidade naquilo que fazemos, sem criatividade fundamentada em valores perenes, tornamo-nos progressivamente insignificantes".

Essa necessidade de formação faz-se sentir particularmente no âmbito da temática das jornadas: "Família, serviço à vida".

É que, também nesta área, é hoje cada vez mais vasto o conjunto de questões e de novos problemas que se colocam à família.

Trata-se não só de questões de planeamento familiar, de métodos contraceptivos, mas também de mentalidades.

Trata-se, da falta ou difícil acesso à habitação, da instabilidade no emprego, da discriminação no trabalho da mulher grávida e com filhos, do trabalho dos dois cônjuges e da falta de estruturas de apoio à infância.

Trata-se, enfim, de aspectos sociais concretos que dificultam o "serviço à vida" por parte dos casais e famílias.

Os cerca de 300 participantes destas jornadas da pastoral familiar deram a entender que a Igreja tem um importante papel a desempenhar. Papel esse, que passa pela criação de serviços especializados nas dioceses, assegurados por pessoas com formação especializada para uma orientação válida dos casais e famílias cristãs.

AG.

Um companheiro do Francisco Marto

"É bom que se ponha o sol da minha vida neste mundo, para que volte a nascer na aurora de Deus".

Este belo pensamento de S. Inácio de Antioquia, pronunciado, pouco tempo antes de morrer, foi citado pelo Senhor D. Alberto, bispo de Leiria-Fátima, na homilia da missa exequial do Padre António dos Reis, decano do clero leiriense e capelão do Santuário de Fátima, durante largas dezenas de anos, falecido no dia 3 de Novembro passado.

O Rev. Padre Reis nasceu no lugar de Boleiros, freguesia de Fátima, a 11 de Março de 1904, seis anos exactos antes da vidente Jacinta Marto. Na escola primária de Fátima, foi companheiro do vidente Francisco, em 1917, ano das aparições de Nossa Senhora, e entrou, em Outubro desse mesmo ano, no Seminário de Santarém, onde fez os estudos preparatórios, durante seis anos; transitou para o Seminário de Leiria, onde fez a teologia, sendo ordenado sacerdote a 17 de Julho de 1927. De Outubro desse ano até 1933, foi prefeito e professor do

Seminário de Leiria. Desde 1931, foi nomeado administrador da "Voz da Fátima", cargo que continuou a exercer, desde 1933 a 1940, na Cova da Iria, juntamente com o de capelão das Carmelitas Descalças e de organizador dos "Cruzados de Fátima". De 1940 a 1946, foi director espiritual do Seminário de Leiria; de 1946 a 1955, pároco de Santa Eufémia, e desde então, novamente capelão do Santuário de Fátima. De 1970 a 1972, exerceu a função de representante do Senhor Bispo na Administração do Santuário. Em 1988, foi nomeado cônego honorário do Cabido da Sé de Leiria.

Era um sacerdote devotíssimo da Sagrada Eucaristia e da Santíssima Virgem e seu Rosário, fidelíssimo à Igreja e aos prelados diocesanos, muito dedicado ao Seminário diocesano, aos seminaristas e aos sacerdotes. Passava longas horas no confessionário da basílica do Santuário de Fátima. Por tudo isto, gozava de grande estima e veneração por todos quantos o conheciam, sacerdotes e leigos.

O Senhor Bispo de Leiria-Fátima con-

cluía assim a sua homilia: "Por onde quer que passou, fez sementeiras de luz, deixou rasto. Não hesito em propô-lo ao presbitério como modelo de vida sacerdotal. Esta hora conturbada na vida da Igreja e da Humanidade é a hora dos santos. Há santos entre nós. Graças a Deus! Aleluia! Aleluia!".

A missa exequial, na basílica, foi presidida pelo Sr. D. Alberto, e concelebrada por D. Serafim, bispo-coadjutor, e por D. Américo Henriques, bispo emérito de Huambo e por quase uma centena de sacerdotes da diocese de Leiria-Fátima e de outras dioceses e congregações.

O seu corpo foi sepultado no cemitério paroquial de Fátima.

A "Voz da Fátima", que o teve como dedicado administrador e assíduo colaborador, durante muitos anos, expressa os seus sentidos pêsames à família do Sr. Padre Reis, ao Santuário e à Diocese de Leiria-Fátima e pede a todos os seus leitores uma prece pela sua alma.

e por isso não sei mais como passava o resto dos dias. De Fevereiro a Maio de 1917, foi mais ou menos como acabo de dizer a vida do Francisco, na escola da Fátima, e foi assim também a atitude do professor e dos companheiros para com

mês de Maio e em todo o mês de Junho de 1917. Em Julho começaram as férias grandes e, em Outubro desse mesmo ano, eu entrava pela primeira vez no Seminário sem que, durante os meses de férias eu tivesse tido contacto apreciável com os videntes porque, embora na mesma paróquia, a minha aldeia, Boleiros, dista da deles - Aljustrel - cerca de quatro a cinco quilómetros.

Como vivemos juntos pouco tempo, não chegámos a ter notável intimidade, o que teria sido para mim de grande utilidade" (J. DE MARCHI, *Era uma Senhora mais brilhante que o sol...*, cap. 34).

Esta carta traz-nos à lembrança uma conversa do vidente Francisco, poucos dias antes de morrer, contada pela Irmã Lúcia, nas suas Memórias:

"É que me vou confessar para co-

mungar e morrer depois. Queria que me dissesse se me viste fazer algum pecado e que fosses perguntar à Jacinta se me viu ela fazer algum. [...]

Lá fui, e a Jacinta, depois de pensar um pouco, respondeu-me:

- Olha: diz-lhe que [...] quando os rapazes de Aljustrel atiraram pedras aos de Boleiros, ele também atirou algumas.

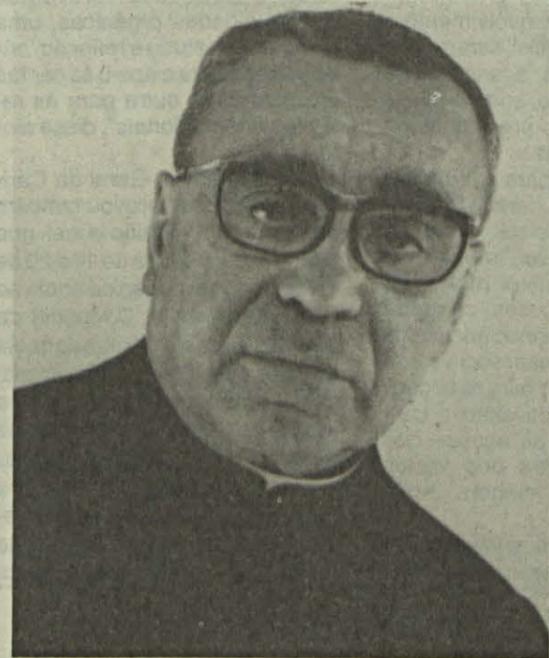
Quando lhe dei este recado da irmã, respondeu:

- Esses já os confessei. Se calhar é por causa destes pecados que eu fiz, que Nosso Senhor está tão triste! Mas eu, ainda que não morresse, nunca mais os tomava a fazer. Agora estou arrependido" (Memórias, IV, 16. 6ª edição, p. 145).

Não sabemos se os dois episódios se referem à mesma época. O certo é que o Rev. Padre Reis, agora falecido, nos contava com um misto de orgulho e de saudade, que uma das suas façanhas de adolescente fora precisamente ter dado um pontapé ao Francisco. E consolava-se com a firme convicção de que esse pontapé contribuiria para o apuramento das virtudes do pequeno vidente e também com a certeza do seu perdão.

Estamos convencidos que já se deu o reencontro dos dois amigos, na glória de Deus.

P. Luciano Cristino



Foi encontrar-se com o Francisco

Ai por 1946, quando era director espiritual do Seminário de Leiria, escrevia o Padre António dos Reis ao Padre De Marchi:

"Tive a ventura de andar na escola da Fátima com o Francisco Marto, desde Fevereiro a Julho de 1917. Já então o Francisco se distinguia dos outros pela sua bondade e humildade, virtudes estas que, entre os seus companheiros, levados por um professor sem formação cristã, humanamente o faziam sofrer. Muito atrasado ainda na instrução, devia ainda andar na primeira classe, o professor e os companheiros gostavam de o escarnecer, tanto mais quanto é certo que ele, ocupado já por pensamentos mais elevados que o Anjo lhe fizera nascer na alma, pouco se importava com a instrução intelectual recebida naquela escola. O Francisco sempre humilde, baixava a cabecita e, certamente com a alma unida a Deus, ouvia caladito as censuras a ele dirigidas pelo professor e pelos companheiros da escola para onde entrara, não sei há quanto tempo.

Chegado ao recreio que tínhamos ao meio-dia, tomava o seu alimento e, caladito, conservava-se por ali com alguns mais pacatos até que o professor desse o sinal para reentrar na escola. Lembro-me de ter jogado com ele e outros diversos jovens infantis - o pião, o lenço, o farinha ou farelo, o eixo, o botão, as cegas, etc. E sempre com alegria porque o Francisco era bom companheiro para todos.

A tardinha ia para casa dos seus pais e eu ia para a dos meus, em direcção oposta

ele.

Na última metade de Maio, espalhada na freguesia a notícia da primeira aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, a 13 desse mês, as coisas mudaram um pouco a seu respeito na escola.

O professor, bom para instruir, mas mau como educador, por não ter fé nem estima pelas verdades cristãs e coisas da Religião, aproveitava-se do pouco interesse que o Francisco tinha pelo estudo para o injuriar como falso vidente. Não deixava de nos apontar os defeitos e descuidos do Francisco, não sei se somente para ver se ele se desenvolvia mais, vendo-se envergonhado, e dava melhor conta das lições, se também para nos levar a tomar o seu partido contra o humilde vidente.

Nós, crianças como éramos, e assim protegidos pelo critério do professor, por vezes, fazíamos coro com ele, humilhando o pobre Francisco. O pior é que estas humilhações da parte dos companheiros nem sempre eram só de palavras. Por vezes o inocentinho Francisco tinha de passar o recreio encostadito às paredes a ver se se livrava de certos maus tratos que alguns mais fortes e atrevidos chegavam a infligir-lhe! Deus queira que lá no Céu tenha pedido pelo seu professor e por todos os seus companheiros.

Isto deu-se durante a última metade do

Festa das famílias no Santuário

Domingo da Sagrada Família - 29 de Dezembro

- 10.15 h - Capelinha - Acolhimento e Terço, pelas famílias.
- 11.00 h - Basílica - Eucaristia e consagração das famílias.
- 13.00 h - Centro Pastoral de Paulo VI - almoço partilhado.
- 14.30 h - Centro Pastoral de Paulo VI - Encontro festivo, com a participação de um grupo cénico de Fátima, grupo coral infantil e juvenil de Alcanena e grupo cénico GEN.

1. Vem a Fátima nesse dia? Traga a família toda, dos bisnetos aos bisavós.

2. Convidamos, de modo particular, os casais que se casaram em Fátima e os que celebram o seu aniversário nos dias 13.

3. Para o almoço partilhado, cada família trará o que puder, com amor e com gosto, e também com singeleza. Ao chegar, fará a sua entrega no refeitório do Centro Pastoral. Vai ser uma grande festa da família.

É assim que este programa vem publicado no Cartaz de Actividades do Santuário para os meses de Novembro e Dezembro 91.

Queremos, realmente, que seja uma grande festa da Família. Para tanto, foi organizada uma comissão a que preside o Reitor do Santuário e que se reúne uma vez por mês.

Neste momento, está tudo programado e a ser preparado em pormenor e esperamos que seja uma festa muito agradável, e da qual saíamos todos com uma nova perspectiva da família.

Seria interessante que os peregrinos que quiserem participar nesta festa, não viessem só para o almoço e para o espectáculo, mas que estivessem cá logo às 10.15, na Capelinha. E não se preocupem muito com o que haverão de trazer para o almoço, em quantidade e qualidade. Se alguma coisa faltar, Nossa Senhora providenciará, tal como fez, daquela vez, em Caná...
P. Pinho

Fátima dos pequeninos

DEZEMBRO 1991
Nº 135



é o céu! Nem as dificuldades da fome, do frio ou outras... são obstáculo a sermos felizes. Até parece que o chão anda por ele e nos leva... e até o mar é um lugar onde ninguém se afoga... A vida tem outra alegria; outro sentido.

E, afinal, todos nós podemos fazer esta experiência de encontro com Jesus. Afinal Ele deixou-nos a Sua palavra, a Sua Igreja... e sobretudo os Sacramentos, para podermos fazer encontros a sério com Ele. Afinal, também nós podemos viajar até ao paraíso: encontrarmo-nos com Jesus na Sua palavra, na Eucaristia... e com Sua Mãe, por exemplo na oração, na reza do terço (que Ela tanto pediu em Fátima!) e depois deixarmo-nos transformar pela Sua presença e o Seu amor. Encontros que podemos fazer tantas vezes!

Depois de termos feito muitos encontros assim, talvez como na história do José Alberto, nós possamos dizer: afinal estou mudado; "mudei em todos os aspectos"! Estamos no mês do Natal: é Jesus que vem ao nosso encontro. Como vamos preparar a Sua chegada?

Desejo-vos então um Bom Natal! Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Irmã Maria Isolinda

Olá amigos!

No mês passado foi publicada a composição do José Alberto sobre umas "férias com Jesus e Maria".

Decerto todos vocês a leram com muito agrado.

O José Alberto fez de conta que sonhou que tinha ido passar umas férias ao paraíso, com Jesus e Maria. Realmente ele tem uma grande imaginação!

Mas aquele encontro com as almas com vestes mais brancas do que a neve; depois com os apóstolos de Jesus, com todos os anjos e santos e, por fim, com Jesus e Sua Mãe Maria! - Aquela visita ao céu... que vos ensinou? A mim, tantas, tantas coisas me fez lembrar!

De facto, ensina-nos muita coisa. A primeira, é que, aquele que algum dia faz um encontro sério com Jesus, nunca mais fica como era - fica mudado. Mudado para melhor, claro. Diante do Senhor e do Seu grande amor, os nossos defeitos e as nossas faltas, vêm-se com outros olhos. O que antes não tinha importância, agora é para nós horrível e feio, mesmo que seja uma pequena mentira ou a preguiça da manhã na cama...

Por outro lado, estar com Jesus o nosso Salvador, é a felicidade completa;

Oração da Família diante do Presépio

É bom fazer o presépio na família. Precisamos de sinais que nos recordem os dons invisíveis de Deus, e o nascimento de Jesus foi um dos maiores dons, ou o princípio do maior dom depois da criação.

Mas o presépio ficava sem alma se não levasse a família à oração de Natal.

Haverá dificuldades a vencer. Às vezes há membros da família que já não rezam ou deixaram mesmo de acreditar. Mas a principal dificuldade, verdadeiro obstáculo, é a televisão. Enquanto as famílias se não habituarem a ter a TV habitualmente fechada, não há tempo nem verdadeira atenção para mais nada. A imagem e o som invadem a casa, invadem as conversas familiares, destroem o diálogo, impossibilitam a oração. É urgente disciplinar este intruso, até ao dia em que ele possa ser recebido como amigo e não como invasor.

Feito o silêncio da imagem exterior e do som, é possível fazer diante do presépio a oração da família.

Com que meios? Já há tempos indicámos o mais prático: o missal dominical. Aí se encontram os salmos responsoriais e as orações dos fiéis que alimentam suficientemente uma curta oração familiar. O terço ou uma sua parte serve igualmente, embora para as crianças e jovens a leitura dos salmos possa ajudar melhor a vencer o risco da monotonia. Uns momentos de silêncio serão sempre de ouro, para permitir a concentração interior tão gratificante e tão difícil hoje.

E não esquecer de dizer às crianças que se faz essa oração porque se é cristão.

Assim se manifestou o amor de Deus para conosco: Deus enviou ao mundo o Seu Filho primogénito, para que vivamos por Ele (1Jo 4,9)

Ao chegar a plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho, nascido de uma mulher e sujeito à Lei, para resgatar os que estavam sob o jugo da Lei, e nos tornar seus filhos adoptivos (Gal 4,4-5).

Manifestou-se a graça de Deus, fonte de salvação para todos os homens, ensinando-nos a renunciar à impiedade e aos desejos mundanos, para vivermos, no tempo presente, com temperança, justiça e piedade (Tito 2, 11-12).

NO NATAL

Prendas demais na sociedade de consumo

O Natal é possivelmente a festa de maior impacto na sociedade ocidental. Talvez a mais falada. Talvez a mais preparada. Certamente a que mais reúne as famílias. E por tudo isto a que mais concentra os desejos e a mentalidade consumista do nosso tempo. Ou seja: a festa em que mais se gasta: na comida, na bebida, nos divertimentos, nos automóveis(?) e nas prendas. Em quantidade e qualidade, já que uma e outra são sinal de progresso, e na nossa sociedade o progresso é a maior paixão colectiva.

Impressiona ver as prendas das crianças neste período de Natal. E não é preciso referirmo-nos às crianças ricas, dessas que recebem prendas no valor de centenas de contos. Basta visitar qualquer lar da classe média para nos darmos conta de que as crianças recebem prendas demais. A que não podem dar a devida atenção. Que acabam por estragar antes de tirarem delas o proveito possível. Que aumentam as ocasiões de conflito com irmãos e vizinhos. Que sobretudo favelecem e estimulam a ambição da criança à custa de seus pais, que são na realidade os destinatários das prendas. As demasiadas prendas fecham as crianças sobre si, fazem-nas esquecer os outros, e sobretudo os que de modo nenhum podem ter prendas, quer vivam ao lado quer passem fome em África ou sejam vítimas de catástrofes naturais na Ásia. A TV mostra às vezes, mesmo no tempo de Natal, imagens con-

frangedoras de sofrimentos enormes, mas quem são os pais que se lembram de fazer catequese aos seus filhos acerca da obrigação que têm de partilhar os próprios bens? Aliás, não é verdade que os pais se deixam conduzir tantas vezes pelos mesmos sentimentos egoístas que dominam os seus filhos?

Não se trata de tirar às crianças o prazer de brincar com brinquedos oferecidos. O problema está em como vencer o verdadeiro monstro da fome insaciável do consumo. E aí os cristãos, que vivem numa sociedade rica, são chamados a interrogar-se seriamente à base de alguns princípios do Evangelho. Como o princípio da paternidade universal de Deus. Como o princípio do destino dos bens da terra a todos os homens. Como a bem-aventurança da pobreza, ou seja, do reconhecimento de que tudo o que temos nos foi dado por empréstimo, para nosso uso e não para esbanjamento. Como a verdade de que Jesus nos remiu a todos no seu sangue e de que mandou que nos amássemos uns aos outros como Ele nos amou.

O Natal será à mesma vivido como festa. E nele descobriremos que, não estando sós porque Deus veio viver conosco, somos chamados a ser "Emanuel" para todos os nossos irmãos. Porque Deus estará com eles por meio de nós. E haverá mais igualdade e mais paz. Os cristãos têm de lutar contra a febre do consumismo.

LG

Palavras para uma geração atordoada

Ninguém consegue estar um minuto sozinho. A solidão gera a angústia e o pânico. Quando não temos com quem comunicar, arranjamos coisas que nos entretenham. Um cigarro, uma pastilha elástica, um cão ou um gato. Somos capazes de ir muito longe para encontrar uma companhia e fugir à solidão. Caim ficou aterrorizado quando se deu conta de que matara a sua única companhia. Jovens e adultos, mesmo cristãos e praticantes, vão correr para as discotecas nas noites natalícias, para fugirem à solidão. Outros refugiam-se nos clubes da droga e embriagam-se para adormecerem e afogarem a solidão no sono. Também há quem se feche no quarto dias inteiros a ouvir discos, sempre para não se encontrar sozinho. Atordoamo-nos com tudo, com comida, com bebida, com viagens, com compras. Como se a nossa maior felicidade estivesse no esquecer. Uma solução pagã!

De Maria, Mãe de Jesus, diz S. Lucas por duas vezes, que fazia da Palavra de Deus a sua companhia. Vem no capítulo II, versículos 19 e 51: "Maria guardava todas estas palavras no seu coração".

Nem todas as palavras servem para fazer companhia a um ser humano. A verdadeira compa-

nhia não pode ser a que só serve para nos cansar e atirar-nos para o esquecimento do sono. As palavras que nos fazem companhia têm de ser palavras de vida eterna. A vida eterna não pode cansar, e por isso não precisa do sono, ou do atordoamento, para se aguentar. Jesus disse à samaritana, que todos os dias tinha de buscar água no poço de Jacob: "Quem bebe desta água voltará a ter sede; mas quem beber da água que Eu lhe der, jamais terá sede; porque a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente de água a jorrar para a vida eterna" (Jo 4,13).

Só a palavra de Deus não atordoia, e por isso só ela nos ocupa bem o tempo, sem nos intoxicar. Nós estamos num tempo em que se lêem e se ouvem cada vez mais "palavras" que não alimentam para a vida eterna. Por isso é urgente os cristãos contactarem com a palavra de Deus. E afastarem as outras palavras que não tenham o sabor do divino. O Natal foi um tempo em que Maria, segundo S. Lucas, saboreou a palavra de Deus, que guardava e conferia no seu coração. Diante do presépio em que nasceu Jesus, a Palavra de Deus, feita homem para nos falar, vamos descobrir a única companhia que nos faz companhia sem nos atordoar.

Revelação aos homens do Filho de Deus

Para se perceber o ser cristão assim como a intrigante persistência com que a Igreja, e nela tantos irmãos nossos, proclamam ao longo dos séculos a originalidade, quer dizer, a novidade e a absoluta diferença do cristianismo, é preciso perceber antes que os cristãos têm como seu verdadeiro tesouro umas quantas coisas que lhes foram ensinadas por Deus.

Quem é esta criança cujo nascimento se celebra no Natal de todos os anos e gostaríamos de celebrar, com o olhar e o coração mais puros, no próximo Ano 2000? O início da Carta aos Hebreus, cujos primeiros seis versículos vamos transcrever, merece ser lido com uma atenção inteira, porque é realmente um tesouro de sabedoria e de vida. Aí se revela aos homens quem é o Menino de Belém.



Deus, que muitas vezes e de muitos modos, falara antigamente a nossos pais pelos Profetas, nestes tempos, que serão os "últimos" falou-nos por Seu filho, a quem fez herdeiro de todas as coisas e pelo qual também criou os mundos. Esplendor da glória de Deus e imagem do Ser, divino, Ele tudo sustenta com a Sua palavra poderosa. Realizada a purificação dos pecados, sentou-Se nas alturas, à direita da divina Majestade; e ficou tanto acima dos Anjos, quanto o nome que herdou é mais ilustre do que o deles. Na verdade, a qual dos Anjos disse Deus alguma vez: "Tu és Meu Filho, Eu gerei-Te hoje"? Ou então: "Eu serei para Ele um Pai, e Ele será para Mim um Filho"? E, ao enviar ao mundo o Seu Filho primogénito, diz ainda: "Adorem-n'Os todos os Anjos de Deus".

SALMO 130

Para rezar diante do Presépio

Senhor, não se eleva soberbo o meo coração, Nem se levantam altivos os meus olhos.

Não ambiciono grandezas, nem coisas superiores a mim.

Antes, fico sossegado e tranquilo como criança ao colo da mãe.

Espera, Israel, no Senhor, agora e para sempre.

Crescei e multiplicai-vos

"Crescei e multiplicai-vos" (Gen 1,22) foi a ordem dada por Deus aos nossos Primeiros Pais, logo na manhã da criação e que o Santuário de Fátima tomou para tema da sua Pastoral e Peregrinações neste ano de 1991.

O cumprimento deste mandato divino há-de realizar-se dentro e só dentro do Sacramento do Matrimónio. Quando este se efectua, pergunta o Ministro, que, em nome da Igreja, abençoa a cerimónia:

"Está disposto ou disposta a receber amorosamente da mão de Deus os filhos?"

Quantas vezes os noivos respondem afirmativamente com palavras; mas contradizem com as obras o compromisso assumido, limitando por meios ilícitos e imorais o número dos filhos!

Não seguiram este caminho os pais das famílias dos videntes de Fátima.

A um sacerdote, que a interrogou sobre a família dos seus primos Francisco e Jacinta, para um livro que pretendia escrever, respondeu a Irmã Lúcia:

"Penso que pode frisar a honestidade impecável dessa família, a sua vida laboriosa de trabalho no cumprimento exacto dos seus deveres, ganhando o pão de cada dia para si e para os filhos que Deus lhes quis confiar e recebendo cada um, não como peso ou carga, mas como mais um dom do Céu com que Deus enriquecia o seu lar, mais uma alma que Deus lhes confiava para conduzi-la pelo caminho do Céu".

Nove foram os filhos da família Marto, cabendo dois ao primeiro matrimónio e sete ao segundo, constituído por Manuel Pedro Marto e Olímpia de Jesus.

Lúcia, a mais nova de sete irmãos, conta que sendo ainda muito pequenina ouviu sua mãe, a Senhora Maria Rosa, prestar estas declarações ao Pároco do Olival, Padre Faustino José Jacinto Ferreira, referindo-se ao seu marido António dos Santos:

"Foi sempre bom cristão, católico praticante e trabalhador, mesmo de jovem. Por isso gostei dele e casámos. Tem-se mantido sempre muito cumpridor dos seus deveres religiosos e de estado, muito meu amigo e dos filhos. Quando lhe disse que Deus nos ia conceder o sétimo filho, ele respondeu:

- "Não te aflijas! É mais uma bênção de Deus. Não há-de, por isso, faltar o pão na gaveta nem o azeite na almotolia".

E assim foi realmente. O bom Papa João XXIII referindo-se às famílias numerosas costumava dizer graciosamente: "A famílias grandes, panelas grandes", querendo significar que Deus nunca faltava com o pão de cada dia às famílias numerosas.

O Cardeal Eduardo Pirónio, numa das suas visitas ao Santuário de Fátima, contou o seguinte:

Uma pobre mulher de Itália emigrou para a Argentina, onde se casou. Sentiu-se muito doente quando lhe nasceu o primeiro filho. O médico, que consultou, declarou-lhe que não podia ter

mais filhos; se assim acontecesse, arriscava a saúde e a vida. Que fazer? Consultou um santo Bispo que lhe respondeu: - **Cumpra o seu dever e tenha confiança em Deus.**

Assim o fez e a profecia do médico resultou totalmente errada. Nasceram 22 filhos. A piedosa senhora faleceu em 1960 com 82 anos de idade, confortada pelo filho mais novo, Padre Eduardo Pirónio, que já então contava 40 anos de idade, pois nasceu a 3 de Dezembro de 1920. Foi ordenado sacerdote a 5 de Dezembro de 1943, sagrado Bispo a 31 de Maio de 1964 e feito Cardeal a 24 de Maio de 1976. Paulo VI chamou-o para Roma onde tem sido um dos colaboradores mais dedicados dos três últimos Pontífices.

Quando foi sagrado Bispo, um colega quis oferecer-lhe a cruz peitoral de outro Bispo falecido com fama de santidade. Perguntou-lhe: - Aceita esta cruz peitoral?

- Oh, sim, aceito - respondeu. Devo a vida ao Bispo que a usava. Foi ele que recomendou à minha mãe que cumprisse o seu dever e confiasse em Deus, aceitando os filhos que ele houvesse por bem conceder. E o último, o vigésimo segundo, sou eu - rematou sorrindo o Cardeal.

Sirvam estes belos exemplos de estímulo para que todos os casais cumpram os seus deveres matrimoniais, como tantas vezes lhes tem recomendado o Santo Padre João Paulo II, fiel intérprete da Palavra de Deus.

P. Fernando Leite

Maravilhas da Virgem Peregrina

Um grupo italiano que se dedica particularmente ao culto de Deus como nosso Pai, decidiu pegar numa imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima e levá-la até à Roménia. Publicaram depois um relato da viagem



Imagem Peregrina na Roménia em Maio-Junho de 1991

na sua revista "Deus é Pai". Deixamos aqui alguns dados, tirados do nº3 de Setembro passado.

1 - Material transportado, juntamente com centenas de milhares de estampas: trezentos mil terços (cinco metros cúbicos!).

2 - Pergunta-chave antes da

consagração ao Imaculado Coração de Maria era a de Nossa Senhora aos Pastores, em 13 de Maio de 1917: "Quereis oferecer-vos a Deus...?"

3 - O Bispo Jakab Antal passou 14 anos na cadeia e diz com humildade: "não me considero um mártir da fé".

4 - Em Alba Julia há um seminário de língua húngara (muitos católicos da Roménia são de origem húngara). Tem 120 rapazes no Seminário Maior, portanto já próximos da ordenação.

5 - Na Transilvânia perguntam a um pároco qual o segredo para ter tantos rapazes da sua paróquia no Seminário. Resposta: "depois da Missa rezamos sempre o «Magnificat» pelas vocações sacerdotais".

6 - A Vigília de Pentecostes foi passada em Mercurea-Ciuc. Procição de três horas, sob chuva muito intensa, e a seguir a celebração Eucarística com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, sempre presente. Cálculo da multidão: 200.000!

7 - Conclusão nossa e deles: o mistério de Fátima, mistério de graça maternal do Imaculado Coração de Maria, está ainda para dizer muita coisa bela à Igreja e ao mundo.

Testemunho de uma peregrina da Letónia

A esperança para o povo do Leste

A mensagem de Fátima é a esperança para o povo do Leste. Esta é a convicção de Sylvia Limane, peregrina da Letónia que esteve em Fátima de 1 a 14 de Outubro passado e que nos enviou um testemunho escrito da sua peregrinação.

Sylvia Limane dava-nos conta do actual momento da Igreja no seu país numa carta que, de seguida, transcrevemos:

O cristianismo foi trazido da Alemanha para a Letónia, no século XII, pelo Bispo Albert. Em diversas alturas, o meu país foi invadido por vários povos, facto que contribuiu para que diferentes crenças religiosas se espalhassem pelo território que actualmente constitui a Letónia. Assim, a parte ocidental da Letónia é essencialmente Luterana, mas na parte oriental predomina o Catolicismo. Existem também Ortodoxos Russos e um pequeno número de Pentecostistas.

Na Lituânia, um dos países vizinhos, cerca de 70% da população é Católica, mas na Estónia, na sua maioria são Luteranos, seguindo-se-lhes os Ortodoxos Russos e os Católicos.

Penso que a Mensagem de Fátima foi conhecida na Letónia,

pelo menos há 30-40 anos, mas as pessoas começaram a falar mais vivamente nela há cinco ou seis anos. Eu, pessoalmente, há cerca de dois anos li um livro, em língua da Letónia, chamado "Luzes vindas de Leste", escrito por Janina Babris, residente nos E.U.A., e que esteve também em Fátima como peregrina.

Estou absolutamente convicta de que a Mensagem de Fátima é a esperança para o povo do Leste (refiro-me à Rússia e a outras repúblicas que, recentemente, se tornaram independentes).

A transmissão televisiva das cerimónias de Fátima para a parte ocidental da Rússia, trouxe Nossa Senhora de Fátima a muitos corações, a milhares de pessoas que não sabiam nada sobre Deus. Foi um milagre o que Ela fez no dia 13 de Outubro.

A Peregrinação de 13 de Outubro, foi uma assembleia fantástica de pessoas e línguas de diferentes nacionalidades, devotos ao Imaculado Coração de Maria.

Cada dia que passei em Fátima foi um milagre para mim. Espero que Nossa Senhora de Fátima me convide novamente a visitá-La.



Nossa Senhora de Fátima na Igreja de S. Sebastião, em Schechingen, Alemanha, de que falámos no número de Outubro

Dá-me os teus pecados

Quando os pintores crentes dos séculos XV e XVI quiseram dizer alguma coisa sobre a fé militante, recorreram frequentemente a um acontecimento pouco vulgar na vida de S. Jerónimo.

A maior parte dos museus, e algumas igrejas também, conservaram essa recordação.

Muito antes de se tornar um exegeta sábio e de reputação, brilhante director de senhoras da alta sociedade romana, Jerónimo tinha tentado por algum tempo viver como eremita numa gruta qualquer do deserto de Judá com a presunção própria daquela idade. O jovem Jerónimo entregava-se com ardor às múltiplas formas de ascese em uso entre os monges. Mas os frutos dessas repetidas formas de ascese faziam-se esperar. O tempo far-lhe-ia rapidamente compreender que a sua verdadeira vocação estava em lugar diferente na igreja, e que a sua permanência entre os monges da Palestina não seria mais que o prelúdio dessa outra vocação.

No entanto, Jerónimo tinha ainda muito que aprender. Nesse meio tempo o jovem noviço estava mergulhado no desespero. Apesar de todos os seus esforços generosos, nenhuma resposta tinha vindo do céu. Ele partia à deriva sem leme, no meio das suas tempestades interiores, de tal modo que as velhas tentações já bem familiares não tardaram a

erguer a cabeça. Jerónimo tinha perdido a coragem. Que teria ele feito de mal? E como restabelecer o contacto com a graça?

Jerónimo esquadrihava deste modo a sua cabeça quando de repente se deu fé de um crucifixo que tinha vindo fixar-se entre os ramos secos de uma árvore.

Jerónimo lançou-se por terra e bateu no peito com um gesto solene e vigoroso. É nesta posição humilde e suplicante que a maioria dos pintores o representam.

Imediatamente Jesus rompeu o silêncio e dirigiu-se a Jerónimo do alto da cruz:

- Jerónimo, disse Ele, que tens tu para Me dar? Que vou eu receber de ti?

Bastou a voz de Jesus para dar coragem a Jerónimo e ele pensou imediatamente em algum presente que pudesse oferecer ao seu amigo crucificado.

- A solidão em que me debato, Senhor, respondeu ele.

- Excelente, Jerónimo, respondeu Jesus. Agradeço-ta. Na verdade esforçaste-te o melhor que pudeste. Mas terás tu mais alguma coisa para Me oferecer?

Jerónimo não hesitou um segundo. Não havia dúvida de que ele tinha um montão de coisas para oferecer a Jesus:

- Naturalmente, Senhor, replicou ele, os meus jejuns, a fome, a sede: só como ao pôr do sol!

De novo Jesus replicou:

- Excelente, Jerónimo, e agradeço-to, sei muito bem, esforçaste-te mesmo. Mas tens algo mais para me dar?

Uma vez mais Jerónimo pensou no que poderia ainda oferecer a Jesus. E ei-lo a mencionar as suas vigílias, a longa recitação dos salmos, o estudo assíduo da Bíblia dia e noite, o celibato que procurava cumprir o melhor que podia, a falta de conforto, a pobreza, os hóspedes mais imprevidos, que ele se esforçava por acolher sem resmungar e com um rosto não de todo desagradável, enfim o calor do dia e o frio da noite.

De todas as vezes, Jesus felicitava-o e agradecia-lhe.

Ele sabia-o há muito tempo: Jerónimo esforçava-se ao máximo para tudo fazer o melhor possível. Mas de cada vez também, com um sorriso malicioso nos lábios, apertava com ele um pouco mais e perguntava-lhe outra vez:

- Jerónimo. Tens mais alguma coisa para me dar?

Finalmente, tendo enumerado todas as suas obras que se recordava, e como Jesus lhe fizesse uma última vez a mesma pergunta, um pouco desencorajado e ainda não sabendo mais a que santo se apegar, Jerónimo só pode balbuciar:

- Senhor, já Te dei tudo. Não me resta verdadeiramente mais nada!

Então fez-se um grande silêncio na gruta e até aos confins do deserto de Judá e Jesus replicou uma última vez:

- Sim, Jerónimo, esqueceste de uma coisa: dá-Me também os teus pecados, para que Eu tos possa perdoar!

"Das espadas forjarão relhas de arado e das lanças farão foices. Uma nação já não há-de erguer a espada contra outra, nem mais se há-de aprender a fazer a guerra. Vinde, pois, ó Casa de Jacob, caminhemos à luz do Senhor!" (Isaias 2,4-5, na Missa do 1º Domingo do Advento, Ano A).

Celebração do 75º Aniversário

(Continuação da página 1)

rio Cultural de Fátima). Esperamos ainda editar o relato-álbum da 2.ª visita do Santo Padre João Paulo II a Fátima e a 2.ª edição do Missal do Santuário.

5. Acções no campo da música. Está já a correr em desasseis dioceses a preparação do I Festival da Canção Jovem Religiosa, que terá lugar no Centro Pastoral Paulo VI, em 2 de Maio. Em 31 do mesmo mês realizar-se-á o I Encontro Nacional de "Puericantores", com uns largos milhares de crianças portuguesas e várias centenas de estrangeiras. Em Fátima reunirá, no seu encontro anual, a Conferência Europeia de Música Sacra (9 a 13 de Set.) e em 10 - 11 de Outubro far-se-á a 2.ª edição do Encontro Nacional de Coros Litúrgicos.

6. No campo das artes plásticas está prevista uma Exposição-concurso de Escultura religiosa para jovens e uma Exposição de Tapeçaria da artista Concessa Coloço.

7. Com o fim de sensibilizar as crianças e jovens de Fátima e concelho de Ourém para os problemas do Ambiente num local tão específico, como é a sua terra, programaram-se

celebrações do Dia Mundial da Floresta (21 de Março) e Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho) as quais terão lugar no Monte dos Valinhos e na Capelinha das Aparições.

8. Obras previstas — Com a reserva que as construções costumam aconselhar, podemos anunciar que tencionamos durante o ano de 1992, construir o parque n.º 2 (antigo grande Albergue) que terá capacidade para 400 ligeiros e 100 autocarros; adoptar a Cripta de N.ª S.ª das Dores a salas — capela de Reconciliação; construir um pavilhão de Exposições pré-fabricado, na Cruz Alta; organizar e embelezar o pátio da casa da Irmã Lúcia, com o espaço envolvente do Paço do Armeiro; construir dois edifícios para instalações sanitárias, junto ao Parque n.º 2 e na Cruz Alta; iniciar, em Março, a remodelação da Casa e Albergue de Nossa Senhora das Dores; continuar a limpeza e preparação de muros nos Valinhos. E teríamos muito gosto em assistir ao lançamento da primeira pedra das futuras instalações do Centro de Recuperação Infantil de Fátima (CRIF) que actualmente ocupa um terreno em parte propriedade do Santuário e para cuja deslocação, em novo edifício, o mesmo Santuário vai colaborar.

I Festival Jovem da Canção Religiosa

O Santuário de Fátima, no âmbito das comemorações do 75º aniversário das aparições de Nossa Senhora, com a colaboração dos Secretariados Diocesanos da Pastoral Juvenil do país, está a organizar o 1º Festival Nacional Jovem da Canção Religiosa, que terá lugar no Santuário de Fátima, no dia 02 de Maio de 1992.

São objectivos deste Festival: incentivar a criação artística no campo da canção religiosa, como valor na evangelização e no quotidiano dos jovens e possibilitar o encontro e convívio são e construtivo entre os mesmos.

Toda a organização está a cargo duma Comissão Organizadora, nomeada pelo Santuário, e que é constituída pelas seguintes pessoas: P. Augusto Gomes Gonçalves, Maria Clara Paulino Mendes Palma, Paulo Jorge dos Santos Lameiro, P. António Carlos Marques Gonçalves, P. Firmino Sá Cachada.

Serão concorrentes ao Festival os primeiros classificados nos Festivais Diocesanos, organizados pelos respectivos Secretariados, desde que não ultrapassem o leque etário de 15 a 30 anos. Não se estabelecem limites de idade para os autores de letras e músicas. Os interessados devem, pois, contactar os Secretariados das suas dioceses, que elaborarão os seus regulamentos, uma vez que ninguém pode concorrer isoladamente, sem passar pela pré-selecção aí localizada.

São dezasseis as dioceses que irão concorrer e que estão já a organizar os seus Festivais locais. São elas: Açores (Ponta Delgada), Beja, Braga, Bragança, Évora, Guarda, Lamego, Leiria-Fátima,

Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Serão atribuídos os seguintes prémios:

1. **Canções classificadas:**
- | | |
|----------------|-------------|
| 1ª canção..... | 300.000\$00 |
| 2ª canção..... | 150.000\$00 |
| 3ª canção..... | 100.000\$00 |

2. **Melhor letra: viagem aérea a Israel para duas pessoas.**

3. **Melhor música: viagem aérea a Polónia para duas pessoas.**

4. **Prémio de participação aos grupos concorrentes.**

5. **Uma recordação a todos os participantes.**

São já muitos os ecos do entusiasmo que reina em todas as dioceses e que movimenta os jovens para esta acção cultural de grande importância, na Pastoral Juvenil.

De salientar a direcção musical do maestro Shegundo Galarza, que orquestrará todas as canções concorrentes e as ensaiará nos dois dias que antecedem o Festival, que dirigirá.

Nesta altura estão a ser enviados para todo o país os cartazes e os desdobráveis, com indicações úteis, que, já estão nas mãos dos Secretariados Diocesanos da Pastoral Juvenil.

□ P. Augusto Gomes Gonçalves

Peregrinação de Novembro

D. Serafim Ferreira e Silva presidiu, no Santuário de Fátima, à Peregrinação Mensal de 13 de Novembro.

O programa da Peregrinação teve início no dia 12, às 21.30 h, na Basílica, com uma vigília de oração que constou da recitação do terço e da Adoração ao Santíssimo Sacramento.

No dia 13, as celebrações começaram com a recitação do Terço, às 10.15 h, na Capelinha das Aparições, a que se seguiu a celebração da Eucaristia. D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo Coadjuutor de Leiria-Fátima, na homília, lamentou a falta de respeito

que se tem verificado, nos últimos tempos, para com os povos de Angola, de Moçambique e de Timor Leste, tendo este povo sido lembrado de modo especial na oração dos fiéis. Referindo-se às leituras da Missa, salientou a humildade e a fidelidade que se deve ter a Deus, personificados em Maria, Mãe de Jesus, e nas santas mulheres que com ela estiveram junto à Cruz.

Concelebraram nove sacerdotes, sendo três de nacionalidade estrangeira. Participaram cerca de 2.500 pessoas e comungaram 900.

A Conferência Episcopal vai publicar um documento sobre o 75º Aniversário das Aparições

Na sua Assembleia Plenária, que esteve reunida em Fátima, de 11 a 14 de Novembro passado, os Bispos manifestaram o desejo de que toda a Igreja portuguesa se associe às celebrações comemorativas dos 75 anos das Aparições. "Nesse sentido" referem os Bispos no seu comunicado final "relembrem os múltiplos gestos dos últimos papas e de inúmeros Bispos relacionados com o santuário e a mensagem de Fátima de que continua a elaborar-se um estudo crítico; consideraram também o papel de Fátima nos caminhos da renovação da Igreja em Portugal nas últimas décadas e propõem-se assinalar o ano jubilar de modo que ele concorra para o crescimento da fé e a renovação da vida cristã".

Nesta Assembleia, os Bispos decidiram também criar um Fundo de ajuda para dar resposta às solicitações mais prementes das Igrejas de Angola, Moçambique, e de alguns países do Leste Europeu, "a fim de permitir

aos católicos de Portugal partilharem fraternalmente com estas Igrejas o fruto da sua generosidade", refere o mesmo comunicado.

Os Bispos seguiram atentamente as recentes notícias sobre a situação trágica que se viveu em Timor, tendo reiterado o que já haviam afirmado antes, "nomeadamente no que se refere ao direito de autonomia e à salvaguarda da identidade própria do povo de Timor". Renovaram "aos timorenses, à Igreja de Dili e ao bispo D. Ximenes Belo a expressão da sua solidariedade afectuosa e fraterna" e pediram a Deus "que ajude os responsáveis a encontrarem quanto antes uma solução justa para o problema que dolorosamente se arrasta há tantos anos".

Referindo-se à situação de guerra que se passa na Jugoslávia, os Bispos, em união com outras Conferências Episcopais, lamentaram "esta guerra civil que afecta toda uma população" e pediram "à Rainha da Paz que ajude os responsáveis a encontrar

caminhos de perdão e de entendimento".

O comunicado cita ainda uma aprovação da Conferência relativa a uma mensagem aos cristãos, no âmbito da Doutrina Social da Igreja, em que "exprime algumas apreensões e motiva os católicos para o conhecimento, a difusão e a aplicação da doutrina social da Igreja na vida portuguesa".

Estes foram alguns dos temas mais importantes tratados nesta Assembleia Plenária que reuniu, além da Conferência Episcopal Portuguesa, o Núncio Apostólico, um representante do Episcopado Espanhol, o Presidente da Conferência dos Institutos Religiosos Masculinos e a Presidente da Federação dos Institutos Religiosos Femininos e alguns Bispos eméritos.

As próximas jornadas de estudo do Episcopado, a realizar em Fevereiro de 1992, terão como tema "A Igreja Portuguesa na Igreja e na Europa de hoje".

Os nossos votos para a TVI

Quem não compreende os receios de certas pessoas, empenhadas na Igreja, frente ao projecto de uma televisão de inspiração cristã? Quem não concorda que há um risco real de os custos materiais de tal projecto obrigarem a uma certa sujeição aos recursos e processos de uma sociedade consumista, que só está disposta a pagar o que lhe dá prazer? E quem não vê que a escassez de produtos, ao mesmo tempo úteis e agradáveis, poderá levar a certas aberturas que obscureçam na prática os altos ideais de uma inspiração cristã?

Todos vêm... E todos ao mesmo tempo compreendem que se nos nossos dias, certamente ainda por muito tempo, a comunicação passa pelos ecrãs da Televisão, a Igreja não pode deixar de recorrer a um meio poderoso para anunciar o Evangelho de Jesus Cristo.

Claro que a estrutura e o funcionamento são extremamente caros. Mas sempre foi "caro" e pesado o corpo e as coisas que os evangelizadores de todos os tempos tiveram de usar para anunciar o Evangelho. Por isso todos eles tiveram de roçar pela tentação da matéria, a fim de a serem ao serviço do seu apostolado. Em conclusão: sim ou não a um projecto de TV próprio da Igreja?

A conclusão do Santuário de Fátima foi o sim. Regozijamo-nos com isso. E felicitamos os responsáveis pela TVI porque está a dar provas de grande responsabilidade. Não só na maneira como prepararam o projecto e

tentaram encontrar pontes independentes de financiamento. Mas também na maneira inteligente e leal como defendem a "solidez e consistência" do projecto TVI. Em documento muito elaborado e ultimamente divulgado, a TVI defende que o seu projecto merece ser classificado em primeiro lugar, tanto pela observância das condições legais estabelecidas, como pela superioridade do seu dossier técnico, pelo realismo da sua viabilidade económico-financeira, pela independência em relação aos mais suspeitos interesses dos grandes grupos económicos, e acima de tudo pela sua adequação ao verdadeiro interesse do público português, relativamente ao qual se propõe, não uma exploração económica a todo o custo, mas um serviço cultural, à partida garantido pela "qualidade, número e prestígio das instituições que a integram e suportem". Em conclusão: "A TVI concebe a Televisão no quadro de uma sociedade de valores, e não subjugada a uma mera sociedade de interesses".

Porque acreditamos na sinceridade destes propósitos porque entendemos que é urgente encontrar-se uma alternativa à TVI única que temos e porque aceitamos que não há outro processo de enfrentar a nossa peregrinação terrena, mesmo em Igreja, senão aceitar o risco de impureza que a humana e material condição traz consigo, queremos esperar que a TVI será reconhecida nos seus méritos pela autoridade do governo. Os melhores votos para a T. V. I.!

Cartas daqui e dali

"Sou uma mãe de dois jovens, um de 25 e outra com 21, abandonada pelo marido, ao fim de 22 anos de casamento e 10 de namoro, sem comentários.

Só Deus e a Virgem Maria me podem ajudar, e a quem recorro com muita fé, pelo menos assim penso." A.A. Que pensem também a sério os que levanamente se pronunciam em favor do divórcio.

"Quando era nova, em todas as minhas gravidezes os bebés nasciam sempre mortos. Consultei um médico que me disse que quando ficasse grávida tinha que fazer um tratamento, mas como as posses eram poucas, recorri a Nossa Senhora de Fátima. Graças a Deus nasceu uma menina sem dificuldade, e depois disso ainda mais dois meninos." D.L.

"Estive muito tempo sem saber de um irmão que tenho no Brasil e então pedi a Nossa Senhora a graça de vir a saber dele... Passados uns tempos soube logo dele, o que foi uma grande graça." N.P.C.

"Na Basílica, no altar-mor, por cima, onde está Nossa Senhora a ser coroada pelos Anjos, existe a representação do Divino Espírito Santo, donde vinha uma luz pelos seus raios. Essa luz desapareceu e era tão

bonita! Será avaria?" M.C.C. Muito obrigado pelo aviso!

Uma leitora que nasceu em Fátima e vive no Canadá, de nome Maria Eugénia, escreve que lê a Voz da Fátima com muita alegria e que este é o jornal de que mais gosta "porque não tem reclamações". Lamenta que a Rádio Renascença quase nunca se ouça lá e incita-nos "a lutar para o bem e espiritualidade dos peregrinos: o silêncio, menos negócios de quinquilharia, receber os peregrinos sem os explorar e deixarem de beber vinho dentro da esplanada e muito menos quando se está a assistir às cerimónias". Muito obrigado, irmã, e continue a difundir a Voz da Fátima!

"É pena que o papel do jornal não possa ser melhor", escreve uma leitora de Viana do Castelo. Também nós temos pena, mas a quota dos Cruzados de Fátima não pode ser muito alta e o jornal é sobretudo para eles.

"A minha maior alegria é ir a Fátima pedir à Mãe do Céu coragem para mais um ano de martírio nesta terra estrangeira" escreve uma outra, Lucinda F.D., de muito longe. Entregue-se também aí a Nossa Senhora, consagre-lhe todos os dias a sua vida, como Ela nos pediu em Fátima, e as saudades serão menos duras.

CAMINHEIROS DE MARIA

A fé cristã é essencialmente um modo e uma experiência de vida, apenas compreensível para quem alguma vez se deixou tocar pela voz do Espírito e se comprometeu com o seu baptismo. As expressões de fé são, por isso, essencialmente sinais, ou "sacramentos" visíveis de algo que as ultrapassa. Nesse âmbito se inserem as longas caminhadas a pé que, em dias de peregrinação, muitas pessoas fazem em direcção ao Santuário de Fátima. Para melhor as compreender participamos, em Outubro, numa equipa de Cruzados de Fátima que percorrem as estradas prestando assistência médica e espiritual aos peregrinos.

Vindos de muito longe, percorrendo centenas de quilómetros, fatigados, exaustos e de varapau na mão encontram-se os peregrinos no final. As dificuldades da caminhada muitos juntavam ainda outros "peregrinos" motivos de mortificações (pouca comida, não falar, não parar, etc.). E se muitos apresentavam fortes sinais de fadiga física, necessitados de medicamentos, era-lhes também visível a alegria e a certeza de uma fé capaz de ir além das forças humanas. Impressionou-nos o total clima de fé e oração destas longas caminhadas. Falavam-nos da "desculpa" de uma promessa feita já há muitos anos e que, agora, era motivo de aproximação de Deus. As dificuldades da caminhada nada representavam para quem queria "visitar" a Virgem no Seu Santuário "pois não o fazemos nós com os amigos" — diziam.

Ao ver na estrada um posto de auxílio, muitos irrompiam em cânticos marianos, sorriam e sentiam um fortalecimento das suas forças. Sinal de que a Virgem os acompanhava e os protegia. Eles procuravam, então, um conforto para as suas feridas no corpo (músculos doridos e pés inchados), mas também não esqueciam uma palavra amiga e, sobretudo, uma qualquer expressão que fosse sinal de Fátima e da sua mensagem.

Durante um dia, pudemos ver como as longas caminhadas não são apenas para gente "simples", mas sobretudo para corações simples (e muitos eram os jovens que aqui se incluíam). Desto modo, contactámos com centenas de peregrinos e constatámos que a fé, por vezes, tem expressões difíceis de compreender aos homens, mas que para Deus são claras. Ao mesmo tempo sentimos que as peregrinações não acontecem apenas no recinto do Santuário, mas começam já ao sair de casa e fortalecem-se nos postos de auxílio dos Cruzados de Fátima. A fadiga e o cansaço de centenas de quilómetros nada representam para quem muito ama; e o maior é o motivo de tais promessas e peregrinações.

□ Rui Ribeiro

Os Pastorinhos e a obediência

Deus Senhor e Criador de tudo quanto existe, é o princípio da autoridade e da obediência.

Ao analisarmos o que se conhece do Universo, concluímos que é impecável a "ordem que o rege".

E, se por ventura se intromete nessa "ordem" algo extrínseco a ela, quer venha de fenómenos — que se dizem naturais —, quer sejam provocados pela incoerência dos homens, produzem-se anomalias de grande alcance e por vezes de difícil reparação. E algumas deixam mesmo marcas profundas. Este nosso século, tem sido fértil nesses excessos!

Mas também sentimos que a "Misericórdia de Deus é maior que todos eles!"

Um dado adquirido em apoio desta realidade, são as "aparições de Fátima".

Não me vou alongar sobre o aprofundamento delas em relação ao tema que me foi proposto, mas vou analisar em síntese algo daquilo em que os nossos Pequenos Videntes contribuíram para restabelecer essa "ordem moral" pelo seu espírito de obediência. Espírito este, que podemos traduzir pela: "sua fidelidade a Deus" e à "missão" que Ela lhes confiou.

Antes das Aparições, estas crianças, como qualquer outra criança das suas idades, viviam normalmente a sua vida de obediência aos pais, naquele ambiente pacato, de boa moral cristã, como era o da sua família e da sua aldeia.

Sobre a exemplar moralidade destas famílias, faço referência no artigo publicado no número anterior deste jornal. Aqui, acrescento, permitiu Deus que tais pais merecessem tais filhos e vice-versa.

Após as "aparições", estas crianças afirmam-se com uma "personalidade in-

vulgar" para as suas idades e, tendo em conta o meio ambiente em que viviam.

A verdade dos factos, leva-os a arrostar com todas as ameaças, incluindo a perda da própria vida metidos numa caldeira de azeite a ferver.

Há aqui uma coincidente ligação das suas actuações — em crianças de tão tenra idade — com a força do Espírito Santo nos Apóstolos de Cristo, quando pela boca de Pedro dizem: "Importa mais obedecer a Deus do que aos homens" (Act.5,29).

"É uma força dinâmica do Espírito de Deus!"

É sem dúvida, essa força do Espírito que leva aquelas crianças, primeiro a obedecerem aos seus pais, ao seu Pároco, e até aos seus familiares de mais idade, e depois, e sobretudo, que os leva a afirmarem a verdade de quanto viram e ouviram a Nossa Senhora e ao Anjo, durante as Aparições.

Os interlocutores — e tão diversos eles foram! — insinuavam muitas perguntas, umas certas e outras astuciosas. Mas as respostas coincidiam sempre com a igual certeza de quem viu e ouviu.

Por vezes, sentiam-se cansados desses interrogatórios, mas apoiavam-se mutuamente com a ideia de que assim "consolavam Deus". Porque davam a conhecer o que Nossa Senhora lhes disse e faziam este raciocínio: "Conhecendo essas coisas, as pessoas convertem-se, podem emendar as suas vidas e irem para o Céu" (Mem.da Ir.Lúcia).

Para obterem essas graças de salvação para as pessoas, quantas orações, quantos sacrifícios, quantas privações aquelas crianças fizeram e sofreram!

Não será isto e, tantas coisas grandes aos olhos de Deus, na vida daquelas pequenas crianças, verdadeira obediência ao Espírito de Deus?...

A fidelidade constante destas três crianças ao cumprimento dos desígnios de Deus e, a vivência dessa mesma fidelidade que continuam a suscitar na vida dos cristãos e na das pessoas que se convertem, não é de considerar o tal elemento importante para o restabelecimento da "Ordem moral" de maneira a tornar a sociedade humana digna do Seu Criador, digna de viver, digna de prosperar e de se multiplicar?...

Certamente, todos cremos que sim! Os factos históricos recentemente vividos e a viverem-se, dão-nos disso a prova.

Como os Apóstolos, os grandes Santos e os pequenos Pastorinhos de Fátima, saibamos desassombadamente dizer com a vida: "Importa mais obedecer a Deus do que aos homens".

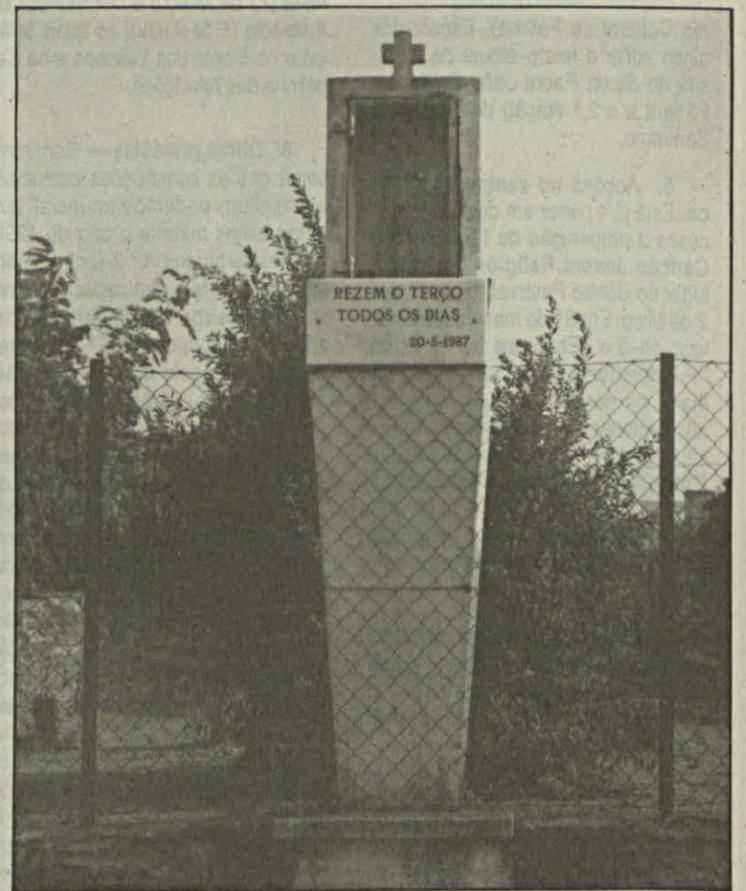
Que as consciências bem formadas, sejam pela luz de Deus, Seus Mandamentos e os ensinamentos da Igreja, o elemento importante, indispensável e actuante nas opções que devemos fazer, nas diversas circunstâncias da vida.

O Cristão deve ter habitualmente presente o seu ideal: Jesus Cristo.

Ele delineou-nos o caminho quando nos disse: "Eu venho, ó Pai, para fazer a Tua vontade".

Só esta actuação e atitude realiza e faz feliz a pessoa humana, porque contém a vivência da verdade, da paz, da justiça, da fraternidade e do amor.

□ Ir. Maria da Encarnação V.E.



Monumento ao Imaculado Coração de Maria, em Sedielos, Vila Real.

Vidas que nos falam

Os Corações de Jesus e Maria têm sobre eles desígnios de misericórdia. São os primeiros Cruzados de Fátima, aqueles que receberam a mensagem directamente da Senhora e a ela aderiram com todas as suas forças, de alma e coração, modificando muito da sua forma de ser e estar. Porque Jesus está vivo e pretende algo deles, interpelou-os através da Mãe. Eles aderiram confiando que como Jesus e Maria venceriam a morte física já próxima.

Jacinta assustava-se com a perspectiva de morrer sozinha e dizia: "ó minha Mãezinha do Céu, então eu hei-de morrer sozinha? E a Lúcia encorajava-a lembrando-lhe que Nossa Senhora a iria buscar para viver com Ela. E o Francisco antes de morrer dizia à Lúcia: "Eu vou para o Céu, quem me dera que Nossa Senhora te levasse também em breve". Esta certeza de que Jesus está vivo fez com que vissem já a vida nova de ressuscitados. A Senhora diz ser do Céu e assegura-lhes que também eles irão para o Céu. Mas há a outra realidade, a daqueles que não ressuscitam com Jesus para a vida, a realidade daqueles que não podem disfrutar de Deus porque não vivem segundo o Amor.

Lúcia pergunta pela Amélia e a Senhora responde que estará no Purgatório durante muito tempo. Há muitas almas que vão para o Inferno por não haver

quem se sacrifique e peça por elas. Maria está triste e Jesus sofre porque são muitas as ofensas e muitos se perdem. As crianças comovem-se com a tristeza da Senhora e de tristeza pelas almas que não vivem na alegria da Ressurreição. E aceitam dedicar as suas vidas à salvação das almas, à oração pelos pecadores aprendendo de Maria que a oração e o sacrifício são agradáveis a Deus que por eles concede graças aos pecadores. Jesus conquistou-nos pela penitência da sua vida oferecida por nós. Interrogam-se como se não-de sacrificar e a resposta vem pronta e clara: "de tudo o que pudeste oferecer um sacrifício e sobretudo aceitei e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos envia".

Os videntes da Senhora sabem amar sofrendo e oferecendo aquilo que mais custa, que é sacrifício, dificuldade, morte ao eu com os seus gostos e imperfeições. Em silêncio, voluntariamente, sem atrair as atenções.

Agradando aos Corações de Jesus e Maria, convertendo pecadores. Sublime tarefa de levar os pecadores a encontrar Jesus, só possível porque Jesus ressuscitou ao 3º dia como prometera. Jesus está vivo hoje aqui no meio de nós.

□ Uma jovem do M.C.F. de Coimbra

Maria: "A Toda Imaculada"

O Anjo do Senhor, no dia da Anunciação, tinha saudado Maria com aquelas palavras que nos são referidas pelos evangelistas: "Avé, ó Cheia de Graça"! Foi à luz deste elogio divino que surgiu, uma grande descoberta: Maria estava repleta de Deus, repleta do Seu Espírito e não apenas a partir do dia da Anunciação, mas desde sempre: desde o seu nascimento e, mais ainda, desde o primeiro instante da Sua Conceição no seio de sua mãe Ana.

Não pôde haver um só instante na existência de Maria em que Ela tenha ficado "separada" de Deus; nem a mais leve sombra de pecado penetrou alguma vez na alma de Maria e nem sequer o pecado original conheceu, apesar deste ter tocado a toda a criatura humana e até aos próprios Santos que se encontram nos nossos altares.

Maria foi, efectivamente, excepção — a Grande Excepção — na lei da natureza. Está aí o Seu privilégio!

Por isso Ela e só Ela é "a Imaculada Conceição"!

Foi isso mesmo que o Papa Pio IX, a 8 de Dezembro de 1854 decretou solenemente, proclamando para toda a Igreja o dogma da Imaculada Conceição: "Desde o primeiro instante da sua concepção Maria, por uma singular graça e privilégio de Deus e em vista dos méritos de Cristo, foi preservada imune de toda a mancha do pecado original".

Mas acrescenta-se, desde já, que isto que o Papa proclamou solenemente não surgiu como qualquer imposição. Antes dos teólogos, dos bispos e dos Papas foi o próprio povo simples, com os seus Santos, a intuir este grande privilégio de Maria. Já no séc.II aparece no apócrifo "Proto-evangelho de Tiago" a afirmação de que Maria foi concebida virginalmente de Ana; era o primeiro sinal da intuição do povo. Surgirá mais tarde S.Agostinho a dar maior realce a essa mesma intuição popular, escrevendo "a piedade obriga-

-nos a reconhecer Maria sem pecado".

A partir de 1600 organiza-se um verdadeiro movimento a defender o privilégio da Imaculada Conceição. E Portugal pode bem orgulhar-se de ter sido uma alavanca preciosa nesta definição já que o seu povo, os seus reis, os seus santos foram dos que publicamente melhor serviram esta nobre causa de Aquela que viria a ser a sua Rainha, a sua Padroeira!

A exaltação de Maria é também a exaltação de Cristo...

Como muito bem afirma S.Luís de Monfort, o grande arauto de Maria; "não há qualquer rivalidade entre Cristo e Maria, quem louva um louva necessariamente o outro, quando uma alma diz "Maria", esta por seu lado, diz "Jesus". Assim se exprime o grande autor mariano citado.

Pois bem, assim sendo, é mais que certo que este privilégio de Maria é ao mesmo tempo uma exaltação à Mãe e ao Filho. É que o privilégio da Imaculada está ao serviço do Redentor, foi dado a Maria devido à sua escolha para futura Mãe do Redentor.

Jesus tinha de ter uma vitória total e perfeita sobre a serpente e não poderia vir a entrar no mundo criado — no seio de uma mulher — que alguma vez tivesse sido habitada pela serpente, pelo pecado. Se assim fosse, a vitória de Jesus não seria nem plena nem perfeita.

Mas essa glória o demónio não teve! Em Maria a vitória da graça foi plena, foi total, desde o primeiro instante da sua concepção Maria é já "a Imaculada".

Colocada esta festa em tempo de advento, em tempo de preparação ao Natal, a Igreja pretende que seja Maria o nosso espelho, a nossa guia, o nosso caminho mais fácil e mais perfeito para ir ao encontro de Cristo, nosso Salvador. Foi pela Santíssima Virgem Maria — escreve S.Luís de Monfort — que Jesus Cristo veio ao mundo; é também por Ela que deve reinar no mundo.

E é também com Ela e através d'Ela que nós deveremos ir ao encontro do Natal.

□ P^o. Vieira (Monfortino)

Homenagem e gratidão



Agradecer gestos de generosidade é obrigação de quem recebe.

Sob título "Demos a nossa merenda aos pobrezinhos" (palavras dos videntes de Nossa Senhora em Fátima) muitas crianças, jovens e mais adultos, enviaram-nos as suas renúncias para a compra de uma carrinha, destinada ao Movimento dos Cruzados de Fátima.

Como homenagem e gratidão a todos quantos nos ajudaram, aqui está a sua fotografia.

Desde Maio do corrente ano tem prestado bons serviços com doentes, assistências a peregrinos a pé, etc.. Um sincero obrigado.

Guias de Peregrinos a Pé Encontro em Fátima, de 17 a 19 de Janeiro de 1992

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome..... Idade.....

Residência..... C. Postal.....

Diocese.....

Desejo participar no Encontro, em Fátima, e chego às horas do dia

Notas

- O encontro começa com o jantar do dia 17 e termina com o almoço do dia 19, Domingo.
- Se desejar jantar no dia 17, agradecemos que comunique.
- Trata-se dum encontro de importância. Se puder não falte.
- Podem participar também os vogais das peregrinações da diocese e da paróquia.